



Liga
Contra o
Câncer

Relatório Anual 2017
Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

MUITO MAIS QUE ASSISTÊNCIA MÉDICA

PESQUISA E ENSINO GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO

Relatório Anual 2017

Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

Causa

Combater o câncer transformando vidas.

Nossa Missão

Prestar assistência em saúde, priorizando a oncologia, com competência e filantropia.

Visão de Futuro

Ser o melhor centro de atenção, ensino e pesquisa em oncologia no norte/nordeste, até 2025.

Valores

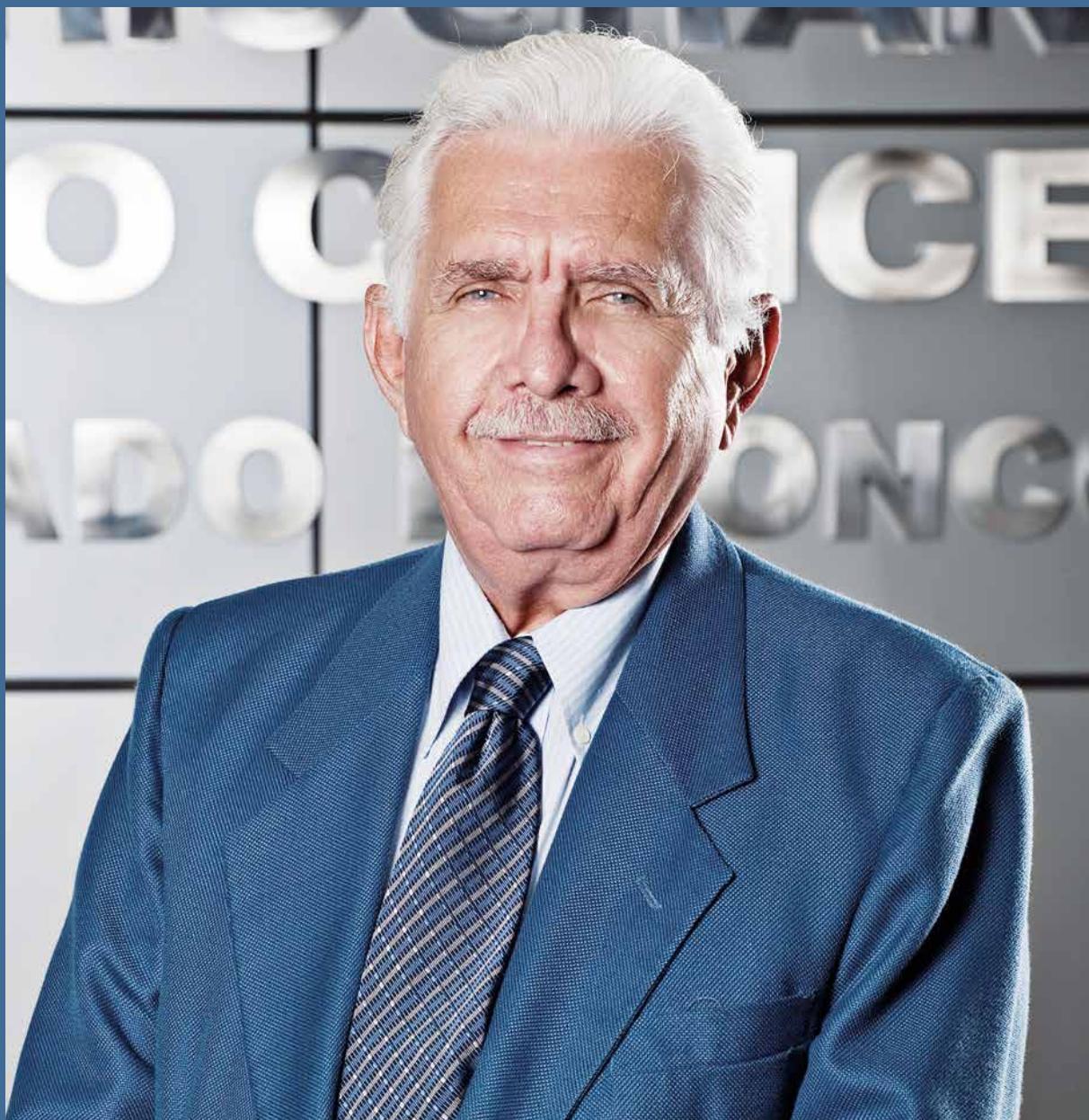
Respeito ao ser humano, honestidade, compromisso com fazer bem feito, disposição em servir.

Presidência

- Dr. José Américo dos Santos Costa
Diretor Presidente
- Dr. Leão Pereira Pinto
Diretor Vice-Presidente

Superintendência 2017

- Dr. Roberto Magnus Duarte Sales
Superintendente
- Dr. Ricardo José Curioso da Silva
Superintendente Adjunto
- Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior
Coordenador do HLA
- Dr. Maciel de Oliveira Matias
Coordenador do Cekan
- Dr. Ivo Barreto de Medeiros
Coordenador da Policlínica
- Dr. Aluísio Bezerra de Oliveira
Coordenador das Unidades de Apoio



José Américo dos Santos Costa
Presidente

A Liga Contra o Câncer encerrou mais um ano de atividades com motivos para comemorar. A despeito da situação econômica desfavorável e dos sérios problemas de financiamento da saúde, conseguiu manter o nível de seus serviços.

Foi ainda um ano em que testemunhou o crescimento exponencial da área de pesquisa e ensino, que vai se confirmando como uma das fronteiras mais promissoras para o desenvolvimento da instituição.

Boa leitura!



Sumário

- 08 Entrevista | Dr. Roberto Sales - Superintendente da Liga
- 10 Abertura | Muito mais que assistência: uma grande organização de ensino e pesquisa
- 12 Projetos Especiais | Emendas Parlamentares e PRONON possibilitam manutenção de investimentos básicos
- 14 Recursos Humanos | Pronon garante capacitação interna e de profissionais da Atenção Básica
- 18 Unidades | CECAN
- 20 Unidades | Policlínica
- 23 Unidades | Hospital Dr. Luiz Antônio
- 26 Unidades | Hospital de Oncologia do Seridó
- 28 Doações | Doações em alta na Liga
- 29 DEPECOM | Ensino e pesquisa, bases para um desenvolvimento completo da instituição
- 32 Unidades de Apoio | Grupo Despertar
- 34 Unidades de Apoio | Rede Feminina e Casa de Apoio Irmã Gabriela
- 38 Unidades de Apoio | Humanização e Voluntariado
- 40 Desempenho da Liga 2017
- 44 Demonstrativo Financeiro
- 66 Staff 2017
- 68 Corpo Clínico da Liga 2017

Expediente

Projeto: Departamento de Comunicação da Liga
Redação: Margareth Grilo (RN 00416JP)
Fotografia: Alex Fernandes
Bruno Póvoa

Diagramação e Capa: Solano Gomes
Impressão: Impressão Gráfica e Editora LTDA



“O mais importante é que não reduzimos nem quantidade nem qualidade de atendimento.”

A Liga enfrentou 2017, um ano marcado por uma conjuntura econômica bastante desfavorável, de forma austera e com um pensamento norteador: preservar as conquistas históricas da instituição. Nesta entrevista, o superintendente, Dr. Roberto Sales, fala também dos avanços que se tornaram possíveis no meio da crise.

O senhor pode fazer um balanço do ano de 2017?

O ano obviamente foi de dificuldades, assim como para a maioria absoluta das organizações. Então, se considerarmos a conjuntura do país, podemos até dizer que fomos bem, porque conseguimos manter a estrutura e ainda crescer em algumas frentes. O mais importante é que não reduzimos nem quantidade nem qualidade de atendimento.

Qual a maior dificuldade enfrentada?

O grande problema, claro, é a dificuldade de financiamento dos nossos serviços. E aí uma das maiores preocupações é com o nosso teto junto à Secretaria Municipal de Saúde de Natal, ou seja, o valor máximo de procedimentos que estamos autorizados a fazer mensalmente via SUS. A incidência e a prevalência de câncer têm aumentado muito e precisamos aumentar também o volume de atendimento, não podemos produzir o mesmo que há dois ou três anos atrás. Nós temos capacidade instalada para isso, mas precisamos continuar contando com o compromisso dos gestores da saúde para garantir recursos.

Quais os avanços que foram possíveis em 2017?

A área da Liga que mais se desenvolveu em 2017 foi a de ensino e pesquisa. O Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária, o DEPECOM, coordena um número cada vez maior de cursos e programas de residência médica, além de pesquisas clínicas que vêm obtendo reconhecimento até mesmo internacionalmente. Ainda que o tratamento do câncer seja a essência e missão maior da instituição, é possível dizer que a Liga é cada vez mais um centro de pesquisa e ensino, formando mão de obra muito qualificada e contribuindo de maneira real para os avanços científicos no combate ao câncer.

E essa atividade de ensino e pesquisa é sustentável?

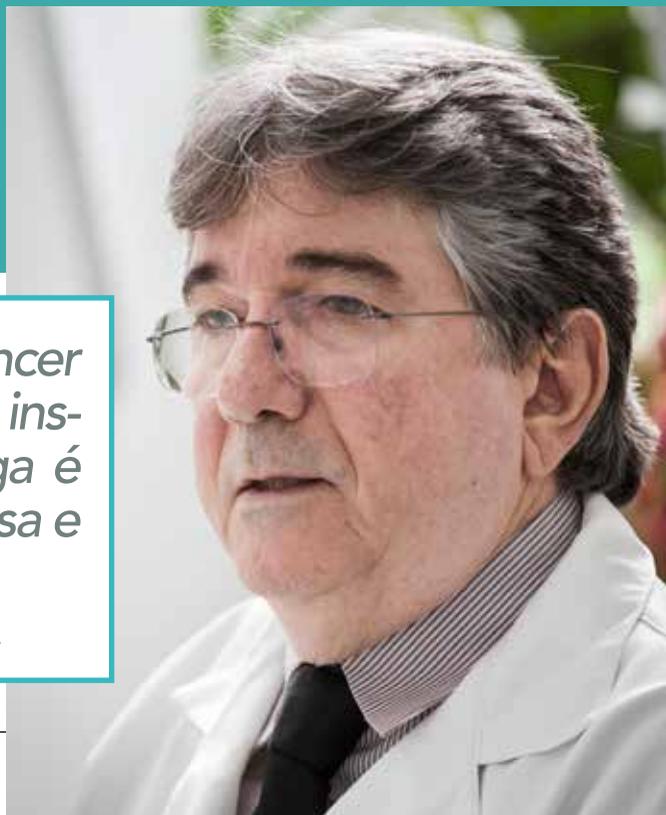
Hoje já é. E tende a ser ainda mais rentável à medida que ampliamos nossa capacidade de atender à crescente demanda por conhecimento. Estamos construindo uma estrutura física maior e mais confortável para essa área e temos a convicção de que o retorno será positivo. O crescimento dessa atividade pode ser uma importante fonte de receita complementar para o custeio de nossa área de atendimento.

Que outras iniciativas merecem destaque?

Em 2017, demos início a um trabalho junto aos municípios do RN no sentido de capacitar suas equipes a gerenciar melhor o fluxo de pacientes com câncer. O importante é que aqueles que realmente precisam da Liga tenham acesso rápido e que aqueles que precisam de cuidados simples possam resolver isso no próprio município, sem a necessidade de deslocamento até a capital. A ideia é dar mais conforto e segurança à população. A receptividade das regionais de saúde foi excepcional.

“Ainda que o tratamento do câncer seja a essência e missão maior da instituição, é possível dizer que a Liga é cada vez mais um centro de pesquisa e ensino.”

Dr. Roberto Sales, Superintendente da LIGA



Muito mais que assistência: uma grande organização de ensino e pesquisa

Com experiências acumuladas em quase sete décadas de atividade e uma demanda anual que já supera 1,1 milhão de procedimentos, a LIGA, único Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no Rio Grande do Norte, classificação do Ministério da Saúde, trabalha cotidianamente para ser mais que uma instituição de assistência. Ano após ano, vem construindo um legado para a oncologia do Estado na geração e difusão de conhecimento, a exemplo dos maiores centros do Brasil.

Em suas unidades a LIGA estimula o aprendizado, expandindo suas atividades de ensino e de pesquisa. O Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária (DEPECOM) coordena um número cada vez maior de cursos e programas de residência médica, além de pesquisas clínicas. Na área

do ensino, mais de 4.000 alunos, entre residentes e estudantes de graduação, passaram pelas unidades da LIGA em 2017.

“Em crescente expansão, o ensino e a pesquisa poderão gerar uma importante fonte de receita complementar para o custeio da assistência médica”, afirma o diretor superintendente da LIGA, Roberto Sales. Em 2017, os procedimentos da LIGA cresceram 14,67% e mais de 71% foram realizados via SUS, que não financia adequadamente a qualidade da assistência prestada pela instituição.

Além disso, a educação e a pesquisa geram um fluxo positivo de conhecimento e qualificação que acaba por elevar continuamente o patamar técnico dos serviços prestados pela instituição.



2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA LIGA



1.132.814 procedimentos gerais



14,67% foi o crescimento em 2017 na quantidade de procedimentos



34.643 pacientes matriculados

QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO



128.584 consultas

14.493 cirurgias



18.566 internamentos

301.374 aplicações radioterápicas



43.630 ciclos de quimioterapia



324.281 exames de patologia clínica e cirúrgica



130.765 exames de diagnóstico por imagem

26.396 medicamentos aplicados ou dispensados



4.097 novos casos de câncer



71,2%
de atendimentos SUS



10 CASOS DE CÂNCER MAIS FREQUENTES

Pele: 1.287 (31,41%)

Mama: 702 (17,13%)

Próstata: 593 (14,47%)

Glândula tireóide: 213 (5,19%)

Útero: 182 (4,44%)

Brônquios e pulmões: 115 (3,78%)

Boca: 132 (3,22%)

Colo do útero: 83 (2,02%)

Linfonodos: 73 (1,78%)

Retto: 47 (1,14%)

Emendas Parlamentares e PRONON possibilitam manutenção de investimentos básicos

Diante das dificuldades de financiamento da saúde, projetos especiais têm garantido recursos, através de Emendas Parlamentares, convênios com o Ministério da Saúde e repasses do Poder Judiciário, para a melhoria das estruturas das diversas unidades de atendimento da LIGA.

A assessora de Projetos Especiais, Vilma Sampaio, destaca as subvenções que totalizaram R\$ 3.000.951,32 e o repasse no valor de R\$ 1.640.685,55 do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), pouco acima do valor original das propostas aprovadas (R\$ 1.371.485,55). Em 2016, o programa já tinha feito um repasse de R\$ 728.249,47

que, por questões de adequações nos projetos voltados à capacitação de profissionais, foi utilizado apenas em 2017.



2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DE PROJETOS ESPECIAIS



R\$ 1.282.638,00 Valor efetivamente recebido pela LIGA em 2017, referente a Emendas parlamentares aprovadas no OGU de 2016



R\$ 1.009.758,00 Valor referente aos convênios firmados em 2017 com o Ministério da Saúde



R\$ 77.627,77 Valor recebido por meio de parcerias institucionais com órgãos do Judiciário, tais como 1º e 2º Juizados Especiais Cíveis e Criminais, Procuradoria Regional do Trabalho (21ª Região-MPT) e Emater/ Governo do Estado



R\$ 1.640.685,55 Valor recebido por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – PRONON

PROJETOS ESPECIAIS

“São recursos que garantem um pequeno fôlego à LIGA no tocante aos investimentos. Nós conseguimos com isso manter alguma renovação e atualização do parque tecnológico. O HLA, por exemplo, foi beneficiado, teve sua capacidade ampliada, inclusive no centro cirúrgico e recebeu equipamentos muito bons para a Unidade de Cuidados Intensivos. Além disso, conseguimos uma ampla capacitação de profissionais”, afirma Vilma Sampaio.

Projetos concluídos em 2017 ou em andamento (com recursos de multas revertidas para a LIGA)

- 1º e 2º Juizados Especiais Cíveis e Criminais (1º e 2º JECrim) - Equipamentos e materiais para o Ambulatório e Centro Cirúrgico do Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA): **R\$ 9.639,32**

- Ministério Público do Trabalho - Procuradoria Regional do Trabalho (21ª Região): **R\$ 7.886,45**

- EMATER – Governo do Estado do RN – Programa do Leite: **R\$ 60.102,00**

Projetos concluídos em 2017 ou em andamento (com recursos de convênios firmados com o Ministério da Saúde, oriundos de emendas parlamentares, para aquisição de Equipamentos e materiais permanentes):

a) Para o Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA):

- Centro Cirúrgico: **R\$ 196.840,00** (06 kits laringoscópicos; 01 cadeira otorrinológica; 01 mesa cirúrgica mecânica; 01 aparelho de anestesia completo; 02 monitores multiparâmetros com capnografia; 02 focos cirúrgicos de solo móveis);

- Unidade de Cuidados Intensivos (UCI): **R\$ 30.000,00** (01 monitor multiparamétrico);

- Enfermarias: **R\$ 52.580,00** (20 camas tipo



fawler mecânicas) ;

- Central de Materiais Esterilizados (CME): **R\$ 134.492,25** (01 autoclave horizontal).

b) Para a Policlínica (POL):

- Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI): **R\$ 151.790,00** (02 ventiladores pulmonares; 01 marca-passo cardíaco externo; 01 capnógrafo; 01 cama tipo fawler elétrica; 03 carros para curativos; 01 eletrocardiógrafo; 01 cadeira de rodas; 04 escadas de dois degraus);

- Central de Materiais Esterilizados (CME): **R\$ 133.662,11** (01 autoclave horizontal).

c) Para o Centro de Oncologia Avançada (CE-CAN)

- Para o Setor de Quimioterapia SUS: **R\$ 1.690,00** (10 suportes de soro).

Pronon garante capacitação interna e de profissionais da Atenção Básica

A Liga Contra o Câncer está realizando um amplo programa de capacitação em todos os níveis. Com recursos da ordem de R\$ 1,8 milhão, recebidos por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – PRONON, do Ministério da Saúde, em 2016 e 2017, tem sido possível capacitar não apenas o corpo técnico da LIGA, mas também profissionais da Atenção Básica das redes municipais e Estadual de Saúde.

“Com esse projeto, nós estamos conseguindo transpor as barreiras da instituição e capacitar em oncologia pessoas que estão na ponta, nas redes municipais, e alertar esses profissionais da necessidade do diagnóstico precoce e sensibilizá-los quanto aos cuidados paliativos”

Andreia Nunes, Assessora de RH

Em 2017, com R\$ 728,2 mil, recebidos em 2016 por meio do PRONON, a LIGA capacitou 2.744 profissionais, sendo 675 atuantes na rede básica de saúde de 56 municípios do estado. Foram mais de 460 horas de treinamento em 24 cursos ministrados. O

conteúdo da capacitação em oncologia para profissionais da Atenção Básica é apresentado por uma equipe multiprofissional da LIGA, principalmente do Cegan e Hospital Dr. Luiz Antônio, e inclui informações sobre Epidemiologia do Câncer, Ações Preventivas: rastreamento e Diagnóstico Precoce do Câncer, fluxo de acesso à Liga, ações da Clínica de Suporte Avançado e Cuidados Paliativos; Manejo adequado da Dor Oncológica e Cuidados com ostomias e feridas.

Já em 2017 foram recebidos mais R\$ 1,120 milhão do mesmo programa, que vão garantir a capacitação de 2.780 profissionais em 31 cursos do projeto de qualificação Desenvolver para Transformar, dando continuidade inclusive à capacitação na Atenção Básica. Nessa segunda etapa, a proposta é capacitar profissionais em cuidados paliativos e assistência humanizada.



RECURSOS HUMANOS

Instituído pela Lei 12.715/12, o PRO-NON permite que empresas destinem parte do seu Imposto de Renda para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica. As ações englobam promoção da informação, pesquisa, rastreamento, diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e a reabilitação referentes às neoplasias malignas.

“Com esse projeto, nós estamos conseguindo transpor as barreiras da instituição e capacitar em oncologia pessoas que estão na ponta, nas redes municipais, e alertar esses profissionais da necessidade do diagnóstico precoce e sensibilizá-los quanto aos cuidados paliativos”, afirma a assessora de Recursos

Humanos, Andréia Nunes. “Nosso objetivo é melhorar o fluxo e fazer com que o paciente seja direcionado à LIGA em condições de tratamento e até cura”, completa a assessora de Projetos Especiais, Vilma Sampaio.

A subcoordenadora do HLA, Dra. Karla Emerenciano, reitera que essa capacitação tem permitido ao Hospital Dr. Luiz Antônio estreitar contatos com as prefeituras e ter profissionais de referência no interior do Rio Grande do Norte. “O ideal é que a gente consiga treinar, formar esses profissionais do interior para que eles possam dar assistência paliativa aos pacientes, sem necessidade que eles venham a Natal, e nós possamos ter a segurança de que o paciente está seguindo nossa linha de cuidado”, afirma Karla Emerenciano.

Nas capacitações internas foram feitos cursos, realizados em parceria com o Parque da Cidade e do Instituto Federal de Educação do RN (IFRN), em diversas áreas, entre eles, o de Desenvolvimento de Líderes, que capacitou 170 colaboradores.



2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DOS RECURSOS HUMANOS



1.586 colaboradores



2.744 participantes nas capacitações em 2017



464 horas de cursos ministrados

PROJETO EM ANDAMENTO

Desenvolver para transformar



Valor total recebido:
R\$1.120.428,00



31 cursos para qualificação profissional foram aprovados em 2017 e serão ministrados em 2018



2.780 profissionais serão capacitados para o atendimento oncológico

RECURSOS HUMANOS

Cursos realizados	Número de profissionais capacitados
Metodologias Ativas para Preceptores	113
Atualização em Farmácia Oncológica	40
Programa de Desenvolvimento de Líderes	170
Curso de Enfermagem no Cuidado em Estomas, Feridas e Curativos	201
Qualidade no Atendimento	268
Curso em Higienização Hospitalar	106
Curso de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia	168
Suporte Básico de Vida - BLS	300
Radioterapia - Atualizações de Técnicas e Protocolos	41
Radioproteção	96
Tomografia Computadorizada - Atualizações de Técnicas e Protocolos	33
Introdução às Técnicas de Aquisição de Imagem por Ressonância Magnética	30
Otimização de Scanning e Protocolo para Ressonância	29
Capacitação em Oncologia para Equipes de Saúde da Família	675
Reforma Trabalhista	95
Treinamento em Qualidade de Vida	95
Ferramentas de Gestão e Produtividades	144
Diagnóstico das patologias Onco-hematológicas em Pediatria	4
Enfermagem em Oncologia	56
Farmácia em Oncologia	10
Fisioterapia em Oncologia	5
Psico-Oncologia	4
Diagnóstico das Patologias onco-hematológicas nos adultos	3



Ajude a **Liga** a transformar vidas!

FAÇA SEU CADASTRO COMO DOADOR



Conta de Energia



Via Pagseguro



Coleta em casa



Depósito ou transferência bancária

DOAÇÕES

(84) 4009-5578

(84) 98827-1781



**Liga
Contra o
Câncer**

Cecan: mais de meio milhão de procedimentos e um crescimento de 14,8%



A LIGA fez mais de 1,132 milhão de procedimentos gerais em 2017. Desse total, quase 60% foi realizado no Centro Avançado de Oncologia (Cecan), unidade ambulatorial de diagnóstico e tratamento do câncer, localizado em Natal. Com consultórios médicos nas especialidades de mastologia, urologia, oncologia clínica, proctologia, gastroenterologia, dermatologia e cardiologia, além dos serviços de radioterapia, quimioterapia, radiocirurgia e medicina nuclear, o Cecan realizou mais de 655 mil procedimentos em 2017. O volume representa um crescimento de 14,81% em relação ao quantitativo de 2016 (570,7 mil).

Dos atendimentos realizados no Cecan, o SUS concentrou 69,26%, o que significa um volume superior a 453 mil procedimentos. "O câncer é uma demanda crescente e uma grande mostra disso está no Cecan. Diariamente, nossas equipes atendem, em média,

mais de 1.700 pessoas, sempre com a preocupação do cuidado interdisciplinar, integral do paciente", afirma o coordenador geral, Dr. Maciel Matias.

"Nós estamos evoluindo com muito planejamento, treinamento interno e reuniões clínicas semanais para educação continuada da equipe"
 Dr. Arthur Villarim Neto

A evolução se deu em praticamente todos os serviços. No diagnóstico por imagem, setor equipado para a realização de tomografia, ultrassonografia, mamografia, densitometria óssea, ressonância magnética e PET-CT (tomografia por emissão de pósitrons), foram realizados mais de 86,4 mil procedimentos

UNIDADES - CECAN

ao longo do ano, com um crescimento de 14,71%. Na radioterapia, o incremento foi de 17,24% e nas consultas, de 8,32%.

Do ponto de vista estrutural, houve melhoria na sala da pediatria da Medicina Nuclear, com instalação de um espaço de acolhimento para as crianças; ampliação do serviço de física médica com a contratação de mais um profissional; e instalação de um consultório individualizado para a enfermagem, de

forma a agregar a área ao serviço de oncologia, visando maior segurança nos procedimentos. "Nós estamos evoluindo com muito planejamento, treinamento interno e reuniões clínicas semanais para educação continuada da equipe", afirma Dr. Arthur Villarim Neto.

Em 2017, o Cecan iniciou a marcação de consultas via whatsapp e a entrega de alguns exames por e-mail, sem necessidade de retorno do paciente à unidade.

2017 EM NÚMEROS INDICADORES DO CECAN



655.281 procedimentos gerais



30,74% convênio e particular
(201.415)



69,26% SUS (453.866)



14,81% de crescimento (84.530 a mais em relação a 2016)

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS



76.773 consultas

86.414 exames de diagnóstico por imagem



85.174 exames de patologia clínica

301.374 aplicações radioterápicas



39.400 ciclos de quimioterapia

290 internamentos

983 pequenas cirurgias



24 procedimentos de radiocirurgia

13.533 outros procedimentos



PROCEDIMENTOS DE IMAGEM POR TIPO DE MÉTODO



507 eletrocardiogramas

16.307 mamografias

10.051 exames de medicina nuclear



810 PET-CT

3.822 PET-CT Tomo



13.116 ressonâncias magnéticas

15.464 tomografias computadorizadas



25.043 ultrassonografias

1.294 densitometrias ósseas



Policlínica incorpora novas tecnologias e incrementa serviços

Unidade vital para o equilíbrio financeiro da LIGA, pelo seu caráter de unidade mista – faz atendimento por convênio/particulares e SUS – a Policlínica, que conta atualmente com 104 leitos de internação, 26 de observação e 11 de UTI, viveu momentos de expansão em 2017. Além de um incremento da ordem de 30% nas cirurgias via parceria com a Unimed Natal, devido à abertura de mais uma sala cirúrgica, a Unidade III da LIGA teve um crescimento de 4,11% no quantitativo de procedimentos gerais, superando a marca dos 205 mil no ano.

Do total de procedimentos, 79,67% foram realizados via convênio e particular. Dos 205.912 atendimentos, mais de 164 mil são oriundos dessa modalidade. “Ao longo dos anos, nós temos cumprido muito bem nossa meta, mantendo uma alta produtividade dos planos de saúde, mas também conseguimos atender à missão da LIGA, que é o atendimento prioritário ao SUS”, afirma o coordenador Dr. Ivo Barreto. Em 2017, a Policlínica manteve mais de 20% da produção por meio do SUS, superando os 41,8 mil procedimentos.

O ano também foi de investimento

para a modernização da Central de Material Esterilizado (CME), incorporação de uma nova tecnologia na plataforma da tomografia computadorizada – o moderno Brivo 385, com 16 canais, da GE Healthcare - e compra de uma nova Autoclave.



O Brivo 385 usa tecnologia que reduz a dose de radiação em até 40%, sem perder a qualidade da imagem para que o diagnóstico seja determinado com segurança. Além da alta resolução e qualidade de imagem, o equipamento permite o pós-processamento de imagens automático, eficiente e rápido. “É um equipamento que oferece todas as funções essenciais para atender as necessidades clínicas atuais, com menos tempo de exposição do paciente e qualidade excelente. Nossa expectativa é duplicar o quantitativo de exames”, explica Dr. Ivo Barreto.

Avanços na pediatria

Em junho 2017, uma parceria da LIGA com o Banco do Nordeste e Casa Durval Paiva, através de edital do Consec (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente), possibilitou equipar a sala da Classe Hospitalar da oncologia pediátrica da LIGA.

Lá, as crianças, que passam por tratamento oncológico, têm suporte pedagógico e podem ter acesso a livros e manter os estudos, que na maioria das vezes são interrompidos pela doença.



2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DA POLICLÍNICA



205.912 procedimentos gerais



79,67% convênio e particular (164.049)



20,33% SUS (41.863)



4,11% de crescimento (8.133 a mais em relação a 2016)

7.177 atendimentos em pediatria (consultas, internações e ciclos de quimioterapia)

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS



35.968 exames de diagnóstico por imagem

112.705 exames de patologia clínica



14.636 exames de patologia cirúrgica



8.917 atendimentos no pronto-socorro



8.657 internamentos

7.917 cirurgias



1.705 consultas

1.641 atendimentos no Day Clinic



461 ciclos de quimioterapia

1.678 pequenas cirurgias

PROCEDIMENTOS DE IMAGEM POR TIPO DE MÉTODO



10.085 tomografias computadorizadas



16.240 ultrassonografias

6.836 raios-X



DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Atendemos também convênios e particular. Todas as patologias, não só câncer.

CECAN

- Densitometria Óssea
- Medicina Nuclear
- Mamografia
- PET-CT
- Ressonância Magnética
- Tomografia
- Ultrassonografia

Policlínica

- Ultrassonografia e biópsia guiada por ultra
- Tomografia
- Raio-X
- Endoscopia
- Colonoscopia

Hospital Luiz Antônio

- Raio-X
- Ultrassonografia

 LigaContraoCâncer
 @ligacontraocancer
 ligacontraocancer.com.br

Central de marcação

 (84) 4009-5600
 (84) 98866-0400



Liga
Contra o
Câncer



Com importância estratégica para o SUS, HLA cresce 23%

Classificado como unidade porte "A" pelo Ministério da Saúde (portaria 3.398/2016), o Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA) tem importância estratégica para o Sistema Único de Saúde (SUS) quando se fala em tratamento do câncer no Rio Grande do Norte. Em 2017, dos mais de 243,3 mil procedimentos realizados no HLA, o SUS concentrou 88,17%, o que significa um volume superior a 214 mil.

No HLA, a produtividade tem escala crescente. No ano, o número de procedimentos gerais cresceu 23,09% em relação ao quantitativo de 2016. Foram realizados 45.650 atendimentos a mais. O maior per-

centual de crescimento foi na área de consultas, 34,60%. Isso representou 9.461 atendimentos a mais que no ano anterior. Na patologia clínica, o número de exames cresceu 29,57%, com a realização de 20.882 procedimentos a mais que em 2016. Nas áreas de internamento e cirurgias, a evolução foi de 20,31% e 8,51%, respectivamente.

Em 2017, o hospital realizou quase 10 mil internamentos e mais de 6.500 cirurgias, exclusivamente pelo sistema único de saúde. Na área de diagnóstico por imagem, foram mais de 8.300 procedimentos e quase 800 ciclos de quimioterapia.

Cuidados Paliativos têm crescimento de 28% em 2017

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os Cuidados Paliativos consistem na abordagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, no enfrentamento de doenças que oferecem risco de morte, através da prevenção e alívio do sofrimento. Isso significa a identificação precoce e o tratamento da dor e outros sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual, com atuação de equipe multidisciplinar.

Em 2017, o Hospital Dr. Luiz Antônio trabalhou para fortalecer os Cuidados Paliativos, aumentando em 28,3% o número de pacientes incluídos no Programa de Cuidados Paliativos (PCPE). No ano, 476 foram acompanhados, enquanto em 2016 o quantitativo foi de 371. De acordo com relatório do PCPE, houve aumento de 36% no total de pacientes em continuidade no programa, passando de 76, em 2016, para 119, em 2017.

“Precisamos fortalecer, cada vez mais, a equipe de cuidados paliativos e, em relação aos nossos pacientes do interior, precisamos ter um grupo de cuidados paliativos que possa ajudar os familiares a assistir o paciente e monitorá-lo à distância”

Dra. Karla Emerenciano, Subcoordenadora do HLA

“Precisamos fortalecer, cada vez mais, a equipe de cuidados paliativos e, em relação aos nossos pacientes do interior, precisamos ter um grupo de cuidados paliativos que possa ajudar os familiares a assistir o paciente e monitorá-lo à distância”, afirma a subcoordenadora do HLA, Dra. Karla Emerenciano.

O Programa conta com quatro modalidades: a assistência ambulatorial e de internação, com atuação de equipe multidisciplinar; o atendimento de urgência, atuando em conjunto com a Clínica de Suporte Oncológico (CSO), um serviço exclusivo do HLA que atende pacientes com complicação oncológica e eventos agudos; e a assistência domiciliar, em parceria com o Serviço de Atenção Domiciliar da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte para pacientes da Região Metropolitana de Natal.



UNIDADES - HLA

Nessa assistência, além da CSO, a Clínica da Dor tem papel fundamental. Ela dá suporte para o controle da dor, com a dispensação de medicamentos indicados pelo médico assistente do paciente. Em 2017, estes serviços - Cuidados Paliativos, Clínica da Dor e CSO - custaram à LIGA R\$ 1,475 milhão.



2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DO HLA



243.339 procedimentos gerais



11,74% convênio e particular
(28.575)



88,17% SUS (214.563)



23,09% de crescimento

QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO



91.499 exames de patologia clínica



16.232 exames de patologia cirúrgica



36.803 consultas



9.619 internamentos



6.576 cirurgias



8.383 exames de diagnóstico por imagem



795 ciclos de quimioterapia



455 pequenas cirurgias



60.584 outros procedimentos

CUIDADOS PALIATIVOS/ CLÍNICA DA DOR



476 pacientes acompanhados



2.231 atendimentos realizados



3.667 doses de medicamentos aplicadas ou dispensadas



R\$ 245.582,38 é o custo do serviço bancado inteiramente pela LIGA

CLÍNICA DE SUPORTE ONCOLÓGICO (CSO)



3.083 pacientes acolhidos



7.953 procedimentos



R\$ 1.229.565,52 é o custo do serviço financiado totalmente pela LIGA

Um ano de avanços e demanda crescente



O Hospital de Oncologia do Seridó (HOS), localizado no município de Caicó, teve um crescimento de 30,77% no quantitativo de procedimentos em 2017. No ano, foram 6.656 atendimentos a mais que em 2016. Além disso, o quantitativo anual de pacientes da oncologia chegou a 440, crescendo 10%. A unidade cobre 27 municípios seridoenses.

“Nossos profissionais conseguem dar boa resolutividade aos casos, com a excelência da LIGA”

Alysson Fernandes, Coordenador do HOS

Ao longo de 2017, foram iniciados seis novos serviços no HOS: cirurgia geral, endocrinologia, fisioterapia, psicologia, cirurgia eletiva em oftalmologia e punção guiada por ultrassonografia. No primeiro ano de cirurgia geral no HOS foram realizados 352

procedimentos, evitando que pacientes precisassem se deslocar para Natal. No campo da fisioterapia, o hospital iniciou o apoio a pacientes com mastectomia, para recuperar a mobilidade nos braços. Na área da psicologia, o acompanhamento a pacientes em tratamento e familiares.

“Após um 2016 de retração e de dificuldades, nós avançamos bastante no ano passado. Passamos a preparar mais pacientes para as cirurgias e, agora, grande parte deles só vai para a capital, exclusivamente, para fazer o procedimento cirúrgico, todo pré-operatório é feito em Caicó. Com isso, eliminamos várias idas e vindas, o que reduz o estresse e melhora a vida do paciente”, destaca Alysson Fernandes, coordenador do HOS.

Outros serviços foram ampliados. A ginecologia ampliou o número de consultas com o ingresso de mais uma médica especialista, contando agora com três; e a urologia passou a dar apoio aos pacientes com incontinência urinária.

UNIDADES - HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ

Segundo Alysson Fernandes, 85% dos casos – que estão dentro do escopo de atendimento da unidade - podem ser tratados no HOS, evitando deslocamentos para a capital. “Nossos profissionais conseguem dar boa resolutividade aos casos, com a excelência da LIGA”, afirma o coordenador.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DO HOS



28.282 procedimentos gerais



26,92% convênio e particular
(7.613)



73,08% SUS (20.669)



30,77% de crescimento (6.656 a mais em relação a 2016)

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS



13.303 consultas

4.035 exames de patologia clínica



2.974 ciclos de quimioterapia

906 pequenas cirurgias

2.546 outros procedimentos



2.169 medicamentos aplicados ou dispensados

PROCEDIMENTOS POR TIPO DE ESPECIALIDADE



1.617 cabeça e pescoço

352 cirurgia geral

3.560 dermatologia

327 endocrinologia



847 enfermagem

510 fisioterapia

4.320 ginecologia



3.191 mastologia

124 oftalmologia

6.671 oncologia clínica



2.308 urologia

41 psicologia

Doações em alta na Liga

A despeito de 2017 ter sido um ano difícil economicamente para o Brasil, a arrecadação de doações na Liga cresceu 9,2%, superando a casa dos R\$2,5 milhões. Se somados os valores arrecadados pelos grupos voluntários o valor ultrapassa os R\$ 2,8 milhões.

Além do que é doado pelos cerca de 25 mil doadores mensais, a maioria contribuindo via conta da Cosern, destaca-se a doação recebida pela Receita Federal de mercadorias que haviam sido apreendidas. O bazar feito com esses produtos arrecadou R\$ 58.953,00.

Como os custos cresceram menos do que as receitas, a relação de produtividade aumentou ainda mais, atingindo R\$ 8,14 recebido para cada R\$ 1 gasto com a estrutura de captação.



2017 EM NÚMEROS INDICADORES DE DOAÇÕES



Espécie
R\$ 2.534.019,32



Rede Feminina
R\$ 324.701,75



Grupo Despertar
R\$ 7.744,58



TOTAL
R\$ 2.866.465,65

Ensino e pesquisa, bases para um desenvolvimento completo da instituição

Entendendo o ensino e a pesquisa como bases para o desenvolvimento completo da instituição, inclusive para a melhoria da assistência ao paciente com câncer, a LIGA tem fortalecido essas áreas e investido na sua expansão. Em 2017, mais de 4.000 alunos, entre residentes, estudantes de graduação e de cursos técnicos, passaram pelas unidades da instituição. Mais de 900 estudantes participaram de visitas técnicas, e 1.500 profissionais foram beneficiados por cursos e eventos na área de oncologia.

“O número de parcerias com universidades aumentou. Isso gera volume de alunos e ajuda a estruturar ainda mais nosso departamento, mas também começa a representar resultados financeiros importantes para a instituição”, afirma o coordenador do Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária - DEPECOM, o radioterapeuta Dr. Edilmar de Moura Santos.

Um dos diferenciais da área de ensino da Liga é a conjugação de competência técnica e excelente formação da equipe com a prática, com a vivência de atender milhares de pacientes todos os meses. “Fazer formação na Liga é uma oportunidade maravilhosa para qualquer estudante e isso já ficou claro no Rio Grande do Norte e em estados vizinhos”, detecta o coordenador do DEPECOM.

Além dos programas de residência médica, a Liga lançou em 2017 três novos programas de residência nas áreas de farmácia, nutrição e enfermagem em oncologia. São



as primeiras residências multidisciplinares do estado.

Outra novidade, foi o lançamento do programa de pós graduação em enfermagem oncológica stricto sensu, em parceria com a Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. O curso terá duração de 18 meses entre teoria e prática.

Para dar conta do aumento da demanda, foi iniciada a expansão física do departamento, com a construção de uma área exclusiva, com auditórios, biblioteca e sala de vídeo conferência, que deve ser inaugurada ainda no primeiro semestre de 2018.



Pesquisa clínica da Liga, entre os maiores recrutadores do mundo

No campo da pesquisa clínica, a Liga vem obtendo reconhecimento nacional e internacional. Em alguns projetos específicos, como nos estudos ligados ao câncer de próstata, a instituição está entre os maiores recrutadores de casos do mundo.

Também nas pesquisas relativas ao câncer do colo de útero, a Liga tem ficado, a nível mundial, entre os maiores recrutadores de pacientes. Neste caso, em função da doença já ser bem mais rara nos países mais desenvolvidos.

Segundo o Dr. Edilmar de Moura, esse desempenho tem chamado a atenção dos grandes grupos que patrocinam as principais pesquisas clínicas mundiais. "Frequentemente temos recebido visitas de auditores e es-

pecialistas internacionais. O segredo está no rigor como a pesquisa é conduzida, em associação com a excelência na assistência aos pacientes".

Além dos estudos específicos, a equipe de acadêmicos, multiprofissionais e oncologistas vem produzindo muitos trabalhos científicos. Em 2017, um trabalho de radioterapia da equipe da Liga foi um dos três melhores do Congresso Brasileiro de Oncologia. No ano passado, o Comitê de Ética em Pesquisa aprovou 57 estudos, 8 a mais que em 2016.

Uma das maiores vantagens de tanta produção científica é a melhoria contínua da assistência prestada ao paciente da Liga. "Se a pesquisa não trazer benefícios para o paciente, não interessa para nós", afirma o coordenador do DEPECOM.

Resultados consagrados

Com mais de dez anos de atuação, o Departamento de Pesquisa comemora a publicação científica de trabalhos com a participação decisiva de profissionais da LIGA. Um deles é o estudo multicêntrico chamado Latitude, com participação de 38 países, que aborda o câncer de próstata metastático. Desde o recrutamento até a publicação científica, o trabalho levou sete anos e muitas fases para a publicação. "Recrutamos muitos pacientes e foi um estudo muito importante na alavancada da pesquisa na instituição. De-

pois de publicado, em 2017, em revista científica internacional, ele agora rege condutas novas no tratamento do câncer de próstata", disse Dr. Edilmar de Moura.

Esse é o terceiro estudo publicado internacionalmente. A tendência é aumentar o número de estudos e, ano após ano, colher mais frutos. Dos 77 trabalhos relacionados à LIGA que foram analisados no CEP, em 2017, 31 têm como pesquisador principal médicos e funcionários da instituição.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DO DEPECOM

ENSINO

-  **50** residentes médicos
-  **23** residentes multiprofissionais
-  **1.535** estagiários
-  **1.526** participantes em cursos e eventos na área de oncologia
-  **929** alunos participaram de visitas técnicas
-  **5** residentes formados em 2017

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

-  **77** Trabalhos analisados
-  **57** Trabalhos aprovados

PESQUISA CLÍNICA

-  **70** pacientes recrutados
-  **38** pacientes incluídos em estudos
-  **3** trabalhos publicados em revistas internacionais

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq

-  **24** Bolsistas em oncologia, física médica/radioterapia, mastologia e pesquisa molecular

Espaço para o equilíbrio físico e emocional



O espaço do Grupo Despertar é sempre cheio de vida e animado. Não há brecha para abatimento. Em aulas de yoga, dança, canto ou terapia ocupacional, mulheres tratadas ou em tratamento do câncer de mama encontram equilíbrio físico e emocional. O trabalho é conduzido por um grupo de 28 voluntárias, que já tiveram câncer de mama e, hoje, compartilham suas experiências e se dedicam a fortalecer outras mulheres.

A iniciativa voluntária completará 25 anos em 2018 com ações de humanização e orientação. “O trabalho é grande, mas estamos caminhando com harmonia, tranquilidade e união. A cada dia mais mulheres chegam, e temos uma estrutura maravilhosa, montada graças a doações, para recebê-las. As pessoas acreditam no nosso trabalho”, afirma a coordenadora do Despertar em 2017, Maria Elisabeth Lima Ramos.

“O trabalho é grande, mas estamos caminhando com harmonia, tranquilidade e união. A cada dia mais mulheres chegam, e temos uma estrutura maravilhosa, montada graças a doações, para recebê-las. As pessoas acreditam no nosso trabalho”

*Maria Elizabeth Lima dos Ramos,
Coordenadora do Despertar*



UNIDADES DE APOIO - GRUPO DESPERTAR

Durante o ano, 83 mulheres participaram de oficinas lúdicas e manuais, dos diálogos com a equipe multidisciplinar, que incluem orientação psicológica, social, nutricional e fisioterápica, e das atividades festivas. As voluntárias do grupo ainda conduzem reuniões de acolhimento, visitas hospitalares e domiciliares, e participam de mesas pré-cirúrgicas, no apoio emocional às pacientes, além de manter o grupo de canto 'Vozes do Despertar'.

Externamente, o grupo levou palestras a instituições e empresas da Grande Natal, com especialistas alertando, principalmente, para a detecção precoce e o autocuidado das mamas. Em 2017, mais de 2.800 mulheres e homens foram atingidos por diversas ações



desenvolvidas pelas voluntárias. Hoje, o grupo tem uma cartilha com os quatro pilares do Despertar e pelo menos duas vezes por ano as colaboradoras participam de capacitações com médicos da LIGA. Além disso, uma das voluntárias da coordenação do grupo participou do 4º Fórum de Apoio ao Combate ao Câncer de Mama na Mulher, em Fortaleza (CE), onde houve grande troca de experiências.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DO GRUPO DESPERTAR



28 voluntárias

2.808 mulheres e homens atingidos por diversas atividades, palestras e eventos, incluindo o Outubro Rosa



106 visitas hospitalares, com 162 pacientes atendidas



41 palestras sobre detecção precoce do câncer de mama e autocuidado das mamas, que alcançou 1.023 pessoas



37 reuniões de acolhimento e capacitações de voluntários, beneficiando 1.336 pessoas

186 mulheres atendidas no apoio emocional via telefone



18 participações em reuniões pré-cirúrgicas, com apoio a 99 pacientes



5 apresentações do coral 'Vozes do Despertar' e 25 aulas da oficina de canto, com média de 12 participantes em cada

25 aulas da oficina de yoga com participação de 13 mulheres em média

21 aulas da oficina de dança, com cerca de 12 participantes por dia



12 apresentações do grupo de dança para um público total estimado de 2.180 pessoas

50 anos de amor e solidariedade ao próximo



O ano de 2017 marcou os 50 anos da Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer, criada em 1967 sob a liderança da obstetra Maria Alice Fernandes. Nas últimas cinco décadas, o trabalho cresceu e os voluntários vêm se profissionalizando para tornar a administração da Rede mais eficiente e cumprir com êxito sua missão: ajudar aos mais carentes, que fazem o tratamento oncológico na capital.

Uma das principais ações da Rede é a administração da Casa de Apoio Irmã Gabriela, que abriga pacientes vindos do interior do Rio Grande do Norte. "O nosso objetivo é mostrar que as pessoas não estão sozinhas, é estender nosso abraço, nosso apoio, para que se sintam amparadas, cuidadas", afirma

a presidente da Rede, Magda Maria Oliveira Silva.



UNIDADES DE APOIO - REDE FEMININA

Com 30 novos voluntários atuando em 2017, totalizando 149, melhor organização e planejamento, a Rede Feminina conseguiu ampliar as campanhas de doação; o bazar rendeu mais de R\$ 40 mil, e as campanhas para venda de camisetas e a feijoada comemorativa dos 50 anos incrementaram a renda. O resultado foi a ampliação das atividades nas várias frentes de atuação da instituição.

Nas unidades da LIGA na capital, foram distribuídos 288.315 cafés, 510 a mais que no ano anterior. No caso das próteses mamárias, foram distribuídas 1.252 – 558 a mais que em 2016. As atividades de apoio psicológico aos pacientes através de visitas hospitalares e palestras sobre a prevenção do câncer de mama também foram ampliadas.

Nos dez passeios realizados, com auxílio de 52 voluntários, 142 pacientes conheceram praias de Natal, o Centro Histórico da capital e o Aquário Natal, um dos momentos mais emocionantes para o grupo. Além disso, houve piquenique na Cidade da Criança, ida ao cinema no Natal Shopping, visita à fábrica de sorvetes Sterbom, à Barreira do Inferno e, fechando o ano, ao shopping Midway Mall no



período natalino.

Para assegurar ao albergado um serviço de qualidade, o grupo de voluntários foca no planejamento, na economia e controle de gastos; tem reuniões semanais, com palestra motivacional, e elaborou em 2017 o manual de procedimentos e normas da Rede Feminina e da Casa Irmã Gabriela. "A prioridade é o paciente, é observar suas necessidades e trabalhar para atendê-las. O manual nos guia nessa direção e estabelece um padrão, seguindo nosso regimento interno e os regulamentos da LIGA", afirma a vice-presidente da Rede, Eliane de Oliveira Ramos do Amaral.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DA REDE FEMININA



149 voluntários



1.252 próteses mamárias doadas



142 pacientes participaram de 10 passeios realizados no ano

288.315 cafés distribuídos nas recepções



1.437 pacientes receberam visitas hospitalares



3.558 pessoas atingidas durante as 69 palestras do Outubro Rosa e seis do Novembro Azul

Hospedagem e afeto aos pacientes com câncer

A maioria dos pacientes do interior do Rio Grande do Norte que chega a Natal para tratamento do câncer não tem condições para custear uma hospedagem. Há 17 anos, a Casa de Apoio Irmã Gabriela, administrada pela Rede Feminina, tem sido o suporte para muitos deles. Em 2017, 145 pacientes de vários municípios potiguares e em tratamentos de quimioterapia e radioterapia na LIGA foram acolhidos na Casa.

“Muitos chegam desanimados, chegam com medo. Chegam enfrentando tudo novo, uma cidade nova, uma rotina nova, o tratamento. Mas, com poucos dias, estão alegres, brincando, reanimados. Ganham esperança”, afirma a administradora da casa, Eliane de Oliveira Ramos do Amaral, também vice-presidente da Rede Feminina.



Na Casa, os albergados recebem itens de higiene pessoal, roupa padronizada, seis refeições diárias sob a orientação de nutricionista do Hospital Dr. Luiz Antônio, transporte gratuito entre as unidades da LIGA onde fazem tratamento e participam de tardes de entretenimento, passeios e atividades manuais, como o artesanato. “Acima de tudo, eles recebem atenção e carinho, aumentam sua autoestima e se fortalecem”, diz Eliane Amaral.

Em 2017, além do aumento de doações, festas juninas ajudaram a angariar recursos e os dois bingos realizados atraíram 830 pessoas. Todo o recurso arrecadado foi revertido em melhorias para a Casa, como a troca de ventiladores, a abertura de mais um apartamento com duas camas, a troca do forro de todo estofado e a aquisição de um veículo modelo sprinter, com 16 lugares, que evitará o aluguel de carros para o transporte de pacientes.



DEPOIMENTO

Edneide Azevedo da Silva, 40 anos, em tratamento contra o câncer de mama, de Jardim do Seridó/RN. Paciente hospedada na Casa de Apoio Irmã Gabriela



“A gente sai da casa da gente, deixa a família lá e quando chega aqui na Casa encontra um apoio tão grande, um apoio de pessoas que a gente não conhece que se transformam em família. Seria muito mais difícil enfrentar o tratamento sem esse apoio. Minha cidade é um pouco distante e eu tinha de vir todos os dias, enfrentar 240 quilômetros, pra ficar indo e vindo, e isso é muito difícil para um paciente que está fazendo um tratamento. A gente vem na segunda, passa a semana e na sexta-feira, depois do café, todos vão para o Cecan, fazem seu tratamento

e retornam para suas cidades. É muito importante termos apoio dessas mulheres que já tiveram câncer e superaram. Nos mostra que elas são umas guerreiras e nós também somos guerreiras e vamos vencer essa batalha, sempre com fé em Deus. E eu agradeço a Deus todos os dias o carinho que recebo aqui. Somos tratados não apenas como pacientes, mas como pessoas normais. Tem artesanato, tem brincadeiras e isso é bom porque distrai e a gente deixa de pensar nos problemas que estamos passando”.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DA CASA DE APOIO IRMÃ GABRIELA



145 pacientes acolhidos

95 mulheres

50 homens

DOS MUNICÍPIOS DE:



Caicó (23)

Currais Novos (18)

Jardim do Seridó (9)

Macau (7)

Assu (6)

Nova Cruz (6)

Outros municípios (76)

PACIENTES POR DIAGNÓSTICO



Mama (48)

Próstata (16)

Útero (15)

Língua (9)

Reto (7)

Laringe (6)

Cérebro (5)

Outros cânceres (87)

Um suporte que ajuda a melhorar a vida dos pacientes

Há 14 anos, o Serviço de Humanização e Voluntariado leva alegria e esperança aos pacientes da LIGA, através de assistência e atividades lúdicas. Em 2017, foram feitas mais de mil ações no Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA), CECAN e Policlínica.

Grupos de voluntários se dedicaram a conversar, contar histórias para pacientes, estimular a pintura, ou tocar instrumentos musicais e promover a terapia do riso. E não só isso: projetos como a Mercearia da Liga, que, em 2017, fez 908 atendimentos, e a Oficina de Perucas, que doou 78 peças, transformaram para melhor a vida de muitos pacientes oncológicos.

O Serviço ainda distribuiu turbantes doados pela Oficina dos Anjos às pacientes da quimioterapia e fez, em maio de 2017, na



Arena das Dunas, um baile de debutantes, para cinco pacientes da pediatria. A arrecadação de recursos com as vendas de camisetas e o Bazar somaram R\$ 433.221,02, dinheiro que, descontando-se os custos, financiou, entre outras coisas, a distribuição das cestas com suplementação alimentar e de medicamentos, além da realização de exames para pacientes socialmente vulneráveis.

2017 EM NÚMEROS

INDICADORES DO SERVIÇO DE HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO



57 voluntários

78 perucas doadas



1.294 cestas de alimentos distribuídas com média mensal de 76 pacientes (908 atendimentos no ano)



R\$ 28.527,71 gastos em exames e medicamentos para pacientes



R\$ 51.169,11 gastos com as cestas nutricionais do Programa Mercearia da Liga



254 procedimentos no Dia da Beleza

214 apresentações de música, ati-



dades de recreação e contação de estórias

84 bingos para os pacientes



391 visitas espirituais e de assistência a pacientes (em Quimioterapia e outras terapias)

362 atividades do serviço 'Posso Ajudar?' nas recepções principais e cirurgia geral

Quem ajuda a Liga



DETALHAMENTO DAS DOAÇÕES - PRONON

Projeto Desenvolver para Transformar - Capacitação e qualificação dos profissionais da Liga Norte Riograndense Contra do Câncer: R\$ 1.120.428,00

Banco do Brasil – R\$ 433.690,00

Arosuco Aromas e Sucos LTDA (AMBEV)- R\$ 300.000,00

Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento - R\$ 200.000,00

Queiroz e Galvão Exploração e Produção - R\$ 186.738,00

Projeto Nutrindo pela Vida - Atenção nutricional voltada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: R\$ 520.257,55

Brasilprev Seguro e Previdência - R\$ 437.795,55

Teleperformance CRM – R\$ 69.200,00

Queiroz e Galvão Exploração e Produção – R\$ 13.262,00

Parlamentares Federais com emendas liberadas em favor da Liga em 2017

Antônio Jácome - R\$ 249.998,00

Felipe Maia - R\$ 200.000,00

Garibaldi Alves Filho - R\$ 47.640,00

José Agripino Maia - R\$ 200.000,00

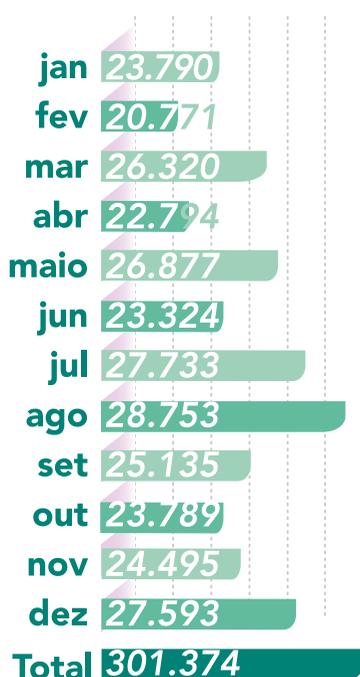
Rafael Motta - R\$ 185.000,00

Rogério Marinho - R\$ 200.000,00

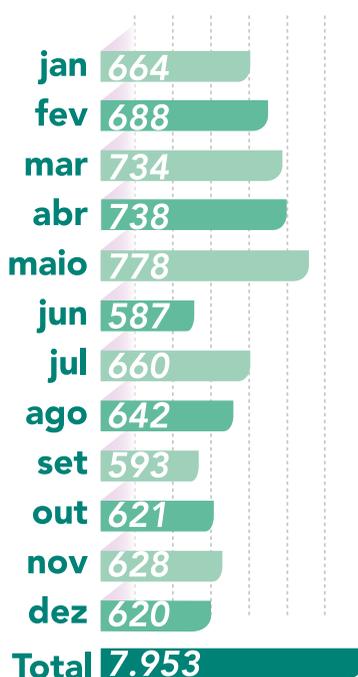
Wálter Alves - R\$ 200.000,00

DESEMPENHO DA LIGA 2017

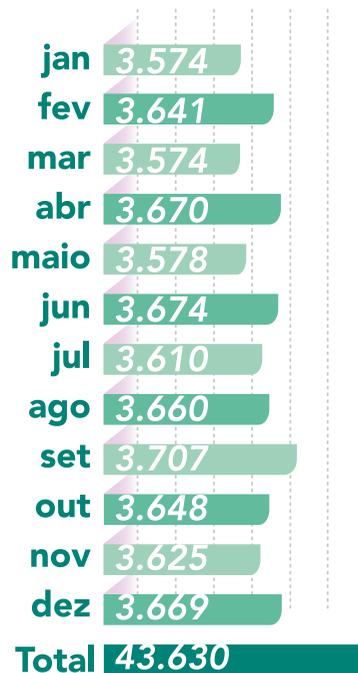
Aplicações radioterápicas



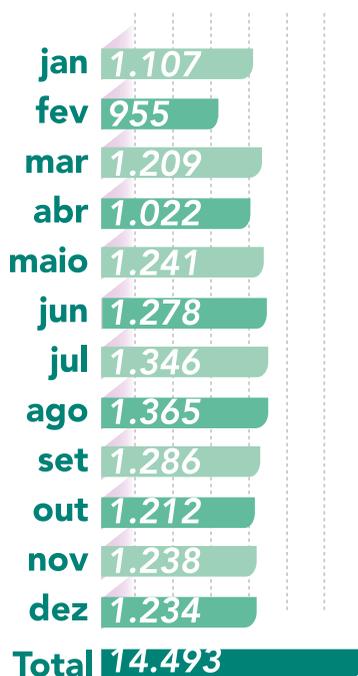
Clínica de Suporte Oncológico (C.S.O.)



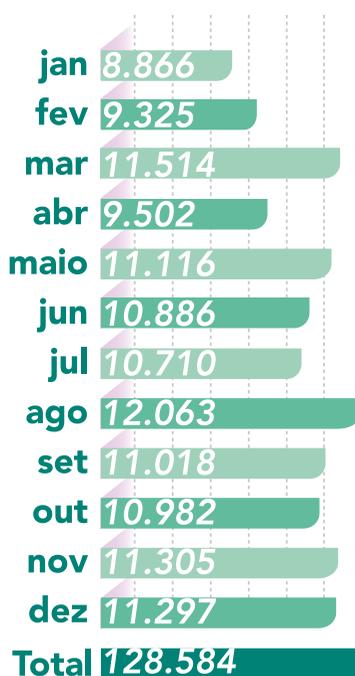
Ciclos Quimioterapia



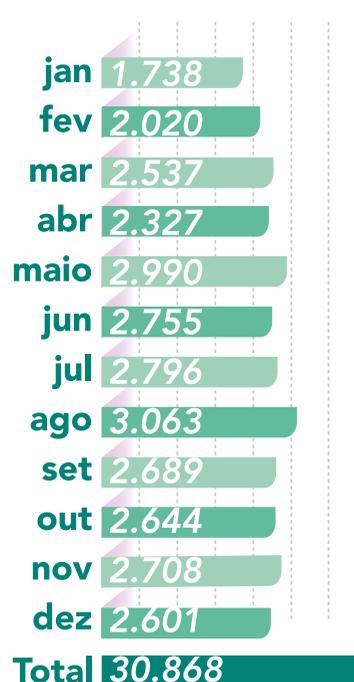
Cirurgias



Consultas

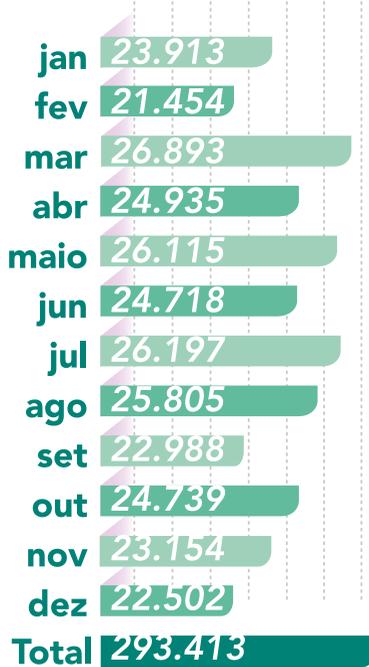


Exames Patologia Cirúrgica

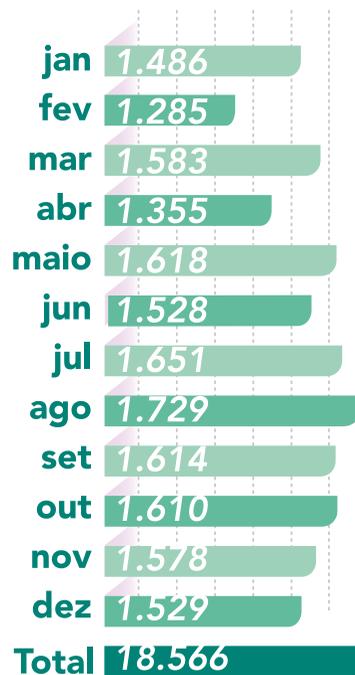


DESEMPENHO DA LIGA 2017

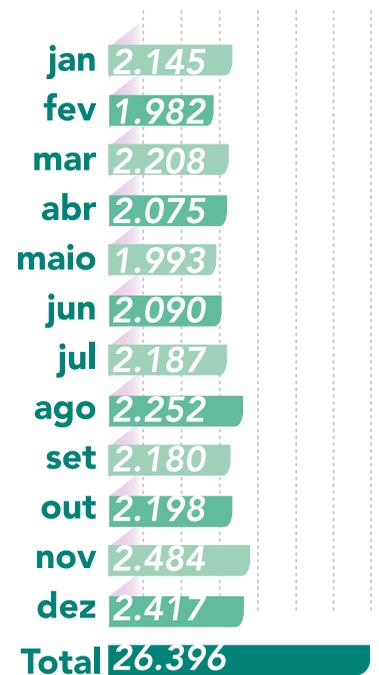
Exames Patologia Clínica



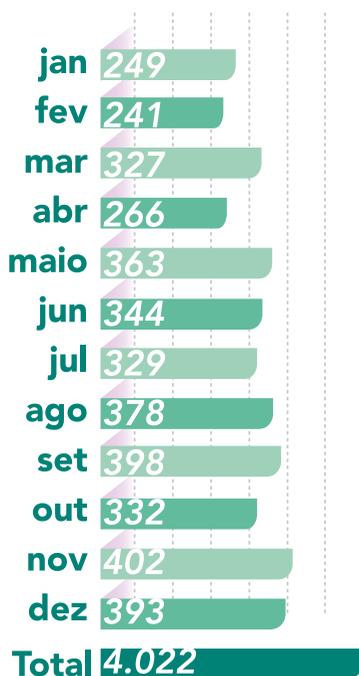
Internamentos



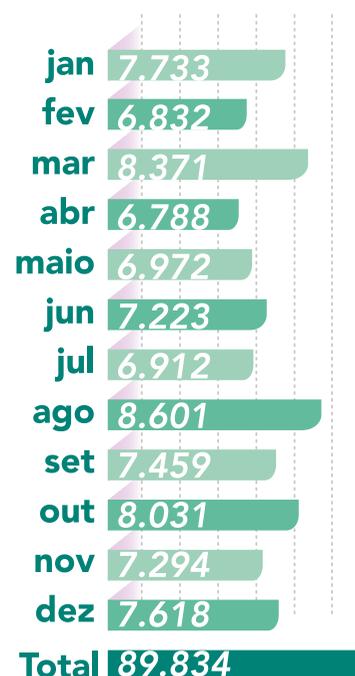
Medicamentos



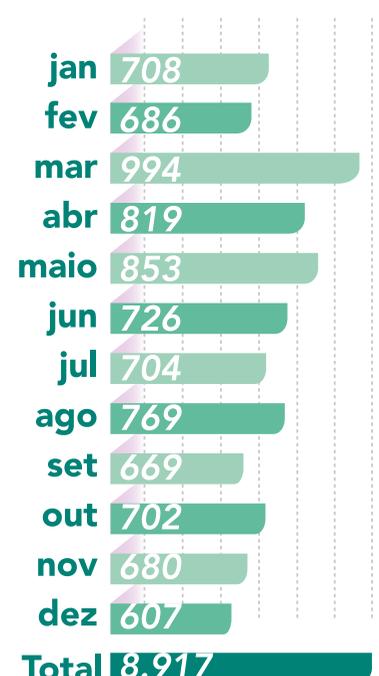
Pequenas cirurgias



Procedimentos (Outros)

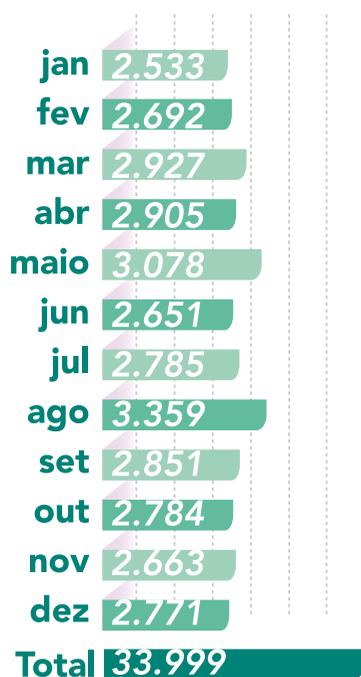


Pronto-socorro

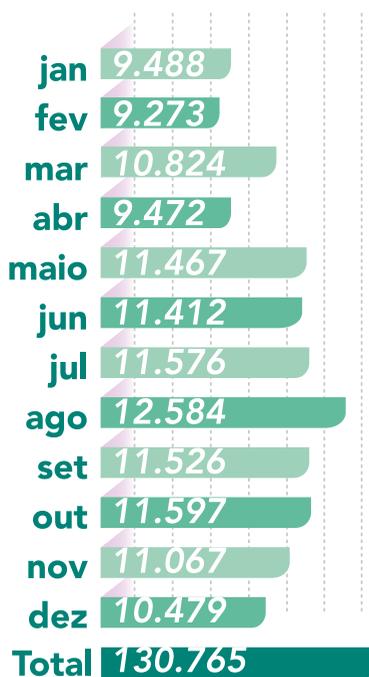


DESEMPENHO DA LIGA 2017

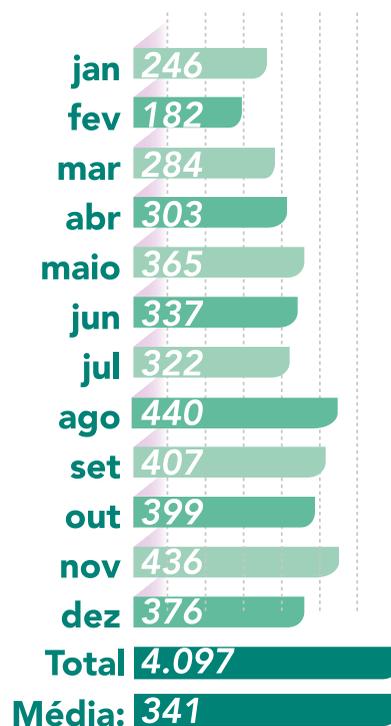
Retorno



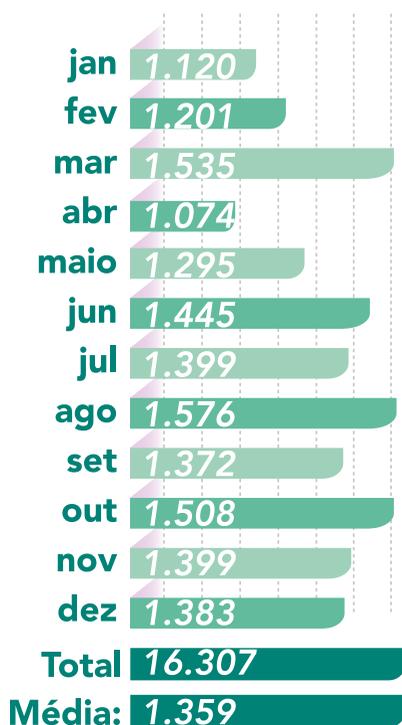
Exames de Imagem (SADT)



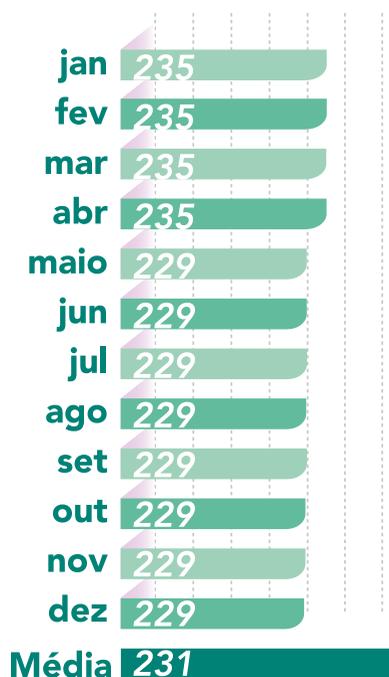
Novos casos de câncer



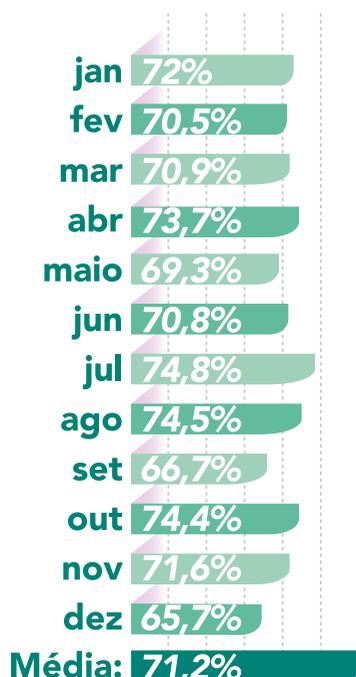
Mamografias



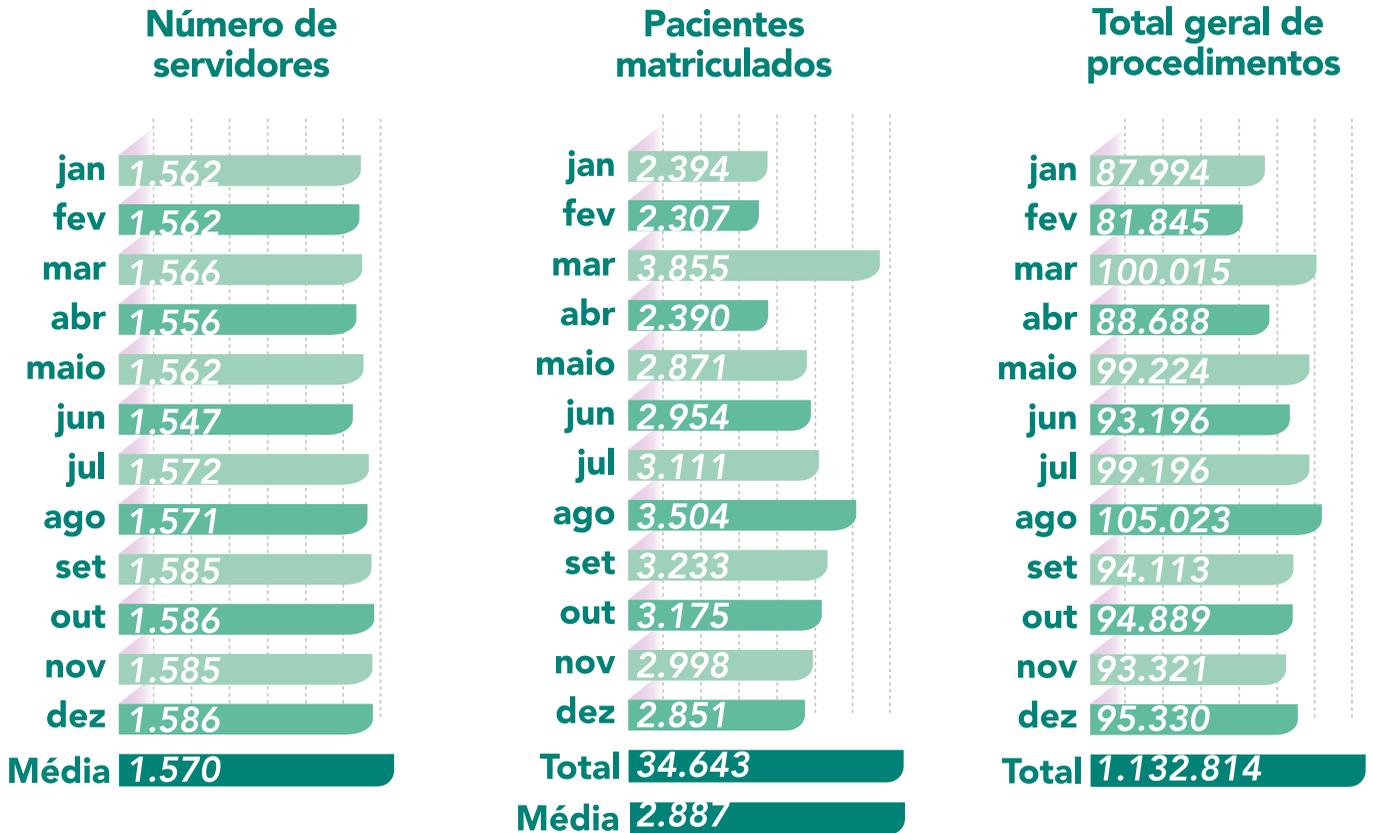
Número de leitos



Porcentagem de atendimento SUS



DESEMPENHO DA LIGA 2017



Aplicações Radioterápicas	301.374
C.S.O.	7.953
Ciclos Quimioterapia	43.630
Cirurgias	14.493
Consultas	128.584
Exames Patologia Cirúrgica	30.868
Exames Patologia Clínica	293.413
Internamentos	18.566
Medicamentos	26.396
Pequenas Cirurgias	4.022
Procedimentos (Outros)	89.834
Pronto-Socorro	8.917
Retorno	33.999
SADT	130.765
Total	1.132.814

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

As demonstrações financeiras são auditadas para fins de publicação anualmente, além disso, a Liga possui contrato com uma auditoria externa (CASS Auditores), onde avaliam continuamente nossos processos e fluxos de documentação.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL

Dados referentes ao exercício: 2017 e 2016

Receita anual total da entidade em 2017 (em R\$): **165.130.831**

Classificação da Entidade: Saúde

Contador Responsável:

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS

CNPJ: 24.519.969/0001-31

CRC: 107-O

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - EM REAIS: R\$ 1,00.

ATIVO	2017	2016
CIRCULANTE	24.095.204	20.118.045
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (nota 4)	6.405.911	3.027.263
CLIENTES (nota 5)	11.705.192	14.065.557
CARTÕES DE CRÉDITO (nota 6)	1.500.019	54.721
CONVÊNIOS A RECEBER (nota7)	1.009.758	-
CRÉDITOS E VALORES (nota 8)	429.933	1.080.093
ESTOQUES (notas 9)	3.004.042	1.836.836
DESPESAS ANTECIPADAS	40.349	53.576
NÃO CIRCULANTE	40.868.853	41.250.113
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	223.223	38.456
OUTROS CRÉDITOS	38.456	38.456
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	184.768	
INVESTIMENTOS	6.524	6.524
PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES	6.524	6.524
IMOBILIZADO (nota 10)	40.639.106	41.205.133
BENS EM OPERAÇÃO	78.057.156	73.778.003
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	966.206	2.060.559
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	(38.384.256)	(34.633.428)
TOTAL DO ATIVO	64.964.058	61.368.158
ATIVO COMPENSATÓRIO (nota 11)	1.789.924	1.564.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - EM REAIS: R\$ 1,00.**

PASSIVO	2017	2016
CIRCULANTE	28.206.090	28.320.757
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 14)	5.860.328	9.722.951
FORNECEDORES	7.925.066	6.094.861
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	743.918	694.493
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS (nota 12)	7.496.911	6.739.884
PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS (nota 13)	95.282	358.852
SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS A REALIZAR (nota 3.6)	3.595.192	2.728.520
FORNECEDORES - ESTOQUE DE CONSIGNADOS (nota 09)	-	34.959
CONTRATO DE MÚTUO - RESSONÂNCIA (nota 15)	258.038	1.698.730
OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.231.355	247.507
NÃO CIRCULANTE	8.172.422	11.466.545
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 14)	5.836.035	10.612.966
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS (nota 13)	576.865	648.479
PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (nota 16)	576.865	205.100
CONTRATO DE MUTUO - RESSONÂNCIA (nota 15)	1.182.658	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.580.857	21.580.857
PATRIMÔNIO SOCIAL (nota 17)	10.206.807	13.172.155
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO (nota 17.2)	10.354.564	10.868.632
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	7.641.281	(2.459.930)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	64.581.164	61.368.158
PASSIVO COMPENSATÓRIO (nota 11)	1.789.924	1.564.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVIT/DÉFICIT PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - EM REAIS: R\$ 1,00.

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
RECEITAS OPERACIONAIS	165.130.831	140.182.348
ATIVIDADES COM RESTRIÇÃO	1.477.732	1.198.513
SUBVENÇÕES (nota 18.1)	1.477.732	1.198.513
ATIVIDADES SEM RESTRIÇÃO	163.653.098	138.983.835
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - SUS	52.330.225	49.455.265
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - Conv. c/ Planos de Saúde	91.489.747	78.765.677
RECEITA DE PESQUISA	3.802.231	2.139.378
DOAÇÕES (nota 18.1)	4.312.765	2.918.187
RECUPERAÇÃO DE GLOSAS	710.869	842.408
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS (nota 18.2)	11.007.261	4.862.920
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	165.130.831	140.182.348
CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES (nota 21)	(122.059.273)	(110.078.967)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	43.071.558	30.103.380
DESPESAS OPERACIONAIS	(31.567.397)	(27.200.942)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(31.567.397)	(27.200.942)
DESPESAS COM PESSOAL PRÓPRIO	(23.357.560)	(17.759.932)
SERVIÇOS DE TERCEIROS	(573.689)	(881.854)
DESPESAS C/ GLOSAS	(2.990.338)	(5.151.319)
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	(2.684.502)	(2.520.143)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(317.584)	(223.694)
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	(921.090)	(19.310)
DESPESAS GERAIS	(722.634)	(644.690)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(3.862.880)	(5.362.368)
DESPESAS FINANCEIRAS	(3.963.757)	(5.418.593)
RECEITAS FINANCEIRAS	100.877	56.225
RESULTADO OPERACIONAL	7.641.281	(2.459.930)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO BRUTO	7.641.281	(2.459.930)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - EM REAIS: R\$ 1,00.

DISCRIMINAÇÃO	NOTA	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVLIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DÉFICIT	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		3.280.586	11.382.700	9.339.792	24.003.078
INCORPORAÇÃO DO SUPERAVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR		9.339.792	-	(9.339.792)	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVLIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)		514.068	(514.068)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(Nota 17.1)	(553.357)	-	-	(553.357)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES		591.065	-	-	591.065
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO		-	-	(2.459.930)	(2.459.930)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		13.172.155	10.868.632	(2.459.930)	21.580.857
INCORPORAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR		-	-	2.459.930	2.459.930
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVLIAÇÃO (DEPRECIÇÃO)	(Nota 17.1)	514.068	(514.068)	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS		(553.357)	-	-	(553.357)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES		(2.926.059)	-	-	(2.926.059)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO		-	-	7.641.281	7.641.281
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017		10.206.807	10.354.564	7.641.281	28.202.652
MUTAÇÕES DO PERÍODO		(2.965.348)	(514.068)	10.101.211	6.621.795

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016 EM REAIS: R\$ 1,00.

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2017	2016
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	7.641.281	(2.459.930)
AJUSTES PARA CONCILIAR O RESULTADO ÀS DISPONIBILIDADES GERADAS PELA ATIVIDADE OPERACIONAL	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	3.158.238	3.552.268
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(553.357)	(553.357)
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	(2.926.059)	591.065
REDUÇÃO (AUMENTO) DE ATIVOS	(1.008.616)	1.130.121
CONTAS A RECEBER	(94.692)	1.059.579
ESTOQUES	(1.167.206)	2.018.727
CRÉDITOS E VALORES A RECEBER	650.160	(372.372)
DESPESAS ANTECIPADAS	13.227	(11.227)
OUTRAS CONTAS A RECEBER	(410.105)	(1.564.586)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE PASSIVOS	5.208.937	4.163.115
FORNECEDORES	1.830.204	32.860
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	(214.145)	(25.748)
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	757.027	881.160
OUTRAS CONTAS A PAGAR	2.835.850	3.274.843
OBRIGAÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.520.423	6.423.282
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(4.279.153)	(4.437.831)
ADIÇÕES AO IMOBILIZADO	(4.279.153)	(4.437.831)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(3.862.623)	(1.561.325)
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(3.862.623)	(1.561.325)
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	3.378.648	424.126
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)		
NO INÍCIO DO PERÍODO	3.027.263	2.603.136
NO FINAL DO PERÍODO	6.405.911	3.027.263
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	3.378.648	424.126

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016 (valores em reais R\$ 1,00)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, fundada em 17 de julho de 1949, declarada de utilidade pública pela Lei Federal nº 86.871, de 25 de janeiro de 1982, Lei Estadual nº 157, de 05 de outubro de 1949 e pela Lei Municipal nº 3.254, de 26 de outubro de 1981, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos de caráter científico-social-filantrópico, com personalidade jurídica de direito privado, tendo por objetivo a prevenção e o combate ao câncer no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Para atendimento de seus objetivos, a LNRCC possui em pleno funcionamento quatro unidades hospitalares: Hospital Dr. Luiz Antônio, Policlínica, Ambulatório CECAN e o Hospital de Oncologia do Seridó, em Caicó. E uma unidade de albergamento - Casa de Apoio ao Paciente com Câncer (Casa Irmã Gabriela) - com o objetivo de fornecer melhores acomodações aos pacientes do interior em fase de tratamento.

A LNRCC vem expandindo suas atividades, sempre voltada para o social, ingressando na área de ensino, através do Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária - DEPECOM, onde são ministradas disciplinas curriculares do Curso de Medicina da UFRN; cursos básicos de oncologia, ciclos de palestras e simpósios direcionados à oncologia, estágios, residência médica e trabalhos científicos de pesquisa.

2. APRESENTAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1. Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), em consonância com a ITG 2002 (R1) Norma Brasileira de Contabilidade – Entidades sem Finalidade de Lucros, com a NBC TG 07 (R1) – Subvenções e Assistência Governamental e com as disposições contidas na regulamentação determinada pelo decreto 8.242 de 23 de maio de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009 alterada pela lei 12.868, de 15 de outubro de 2013, para dispor sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social e sobre procedimentos de isenção das contribuições para a seguridade social, pelo decreto 4.327/02 que dispõe sobre a concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS para instituições de saúde, bem como à legislação complementar no que lhe é aplicável.

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada pelo método indireto de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 03 (R3) – Demonstração do Fluxo de Caixa.

As Demonstrações Contábeis, incluindo as Notas Explicativas, estão apresentadas adotando-se como expressão monetária a “unidade de reais” de forma comparativa ao exercício anterior. A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a emissão dessas demonstrações contábeis em 06 de abril de 2018.

2.2. Base de Preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico como base de valor. Porém, a preparação de demonstrações contábeis elaboradas com base nas normas de contabilidade vigentes, requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na nota 2.3.

2.3. Estimativas e Julgamentos contábeis

As estimativas e julgamentos contábeis são continuamente avaliados pela administração da Entidade e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. Os itens sujeitos à estimativa incluem: a provisão para perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa e a provisão para demandas judiciais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 – Caixa e Equivalentes de Caixa – incluem os saldos de caixa, bancos, aplicações e fundos de investimentos de liquidez imediata e são demonstrados ao custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do balanço. Os valores classificados em recursos sem restrição referem-se aos valores próprios da Instituição e os recursos com restrição são decorrentes dos convênios e subvenções recebidos.

3.2 – Estoques – é representado na sua maior relevância por materiais médicos e medicamentos, avaliados pelo custo médio de aquisição que não excede ao valor líquido de realização;

3.3 – Ativo Imobilizado – demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º janeiro de 1996, e os anteriores, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens;

3.4 – Demais Ativos – os ativos estão demonstrados pelos valores de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias auferidas até as datas dos balanços, e a provisão para perdas considerando as expectativas de realização;

3.5 – Passivo Circulante e Não Circulante – são registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até as datas dos balanços;

3.6 – Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar – representam a obrigação

assumida pela Entidade decorrente dos recursos recebidos de contribuições e subvenções governamentais, para realização no exercício subsequente, conforme objetos específicos pactuados, reconhecidos com base na NBC TG 07 – Subvenções e Assistência Governamental. A contrapartida desta obrigação encontra-se nas disponibilidades da Instituição, classificadas como recursos com restrição e/ou em “Convênios a Receber”.

3.7 – Apuração do superávit/déficit – as receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, incluindo os rendimentos financeiros, variações monetárias e cambiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não-circulantes, bem como os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização, quando aplicável;

3.8 – Doações – as doações recebidas para projetos específicos são registradas no passivo circulante e revertidas ao superávit conforme execução dos projetos. As doações não específicas destinadas ao custeio normal das operações são registradas como receitas de doações.

3.9 – Receitas de Subvenções – representam no resultado do exercício a realização dos recursos recebidos de entidades governamentais, reconhecidas como receitas no superávit à medida em que os recursos recebidos são aplicados nos fins contratados nos respectivos Termos de Convênios firmados com a Instituição nos moldes da NBC TG 07.

4. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consistem em numerário disponível na Entidade, existentes em caixa, bancos e aplicações financeiras e compreendem:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Caixa	108.925	28.787
Bancos-Recursos sem Restrição	3.277.816	126.228
Bancos-Recursos com Restrição	262.255	163.914
Aplicações- Recursos sem Restrição	433.736	144.534
Aplicações- Recursos com Restrição	2.323.180	2.563.799
Total	6.405.911	3.027.263

Em 31 de dezembro de 2017 constam nas aplicações de recursos com restrições os seguintes saldos:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
CONVÊNIO 834055/2016	141.651	-
CONVÊNIO 836445/2016	35.776	-
CONVÊNIO 836508/2016	19.287	-
CONVÊNIO 837198/2016	48.756	-
CONVÊNIO 834046/2016	203.684	-
CONVÊNIO 748518-2010	51.478	48.923
CONVÊNIO 799668-2013	632.889	625.094
CONVÊNIO 801806-2014	313.986	300.000
CONVÊNIO 811324-2014	-	146.160
CONVÊNIO 812395-2014	-	35.079
CONVÊNIO 773772-2012	84.822	85.890
CONVÊNIO 821895-2015	136.116	259.826
CONVÊNIO 824117-2015	129.797	153.847
PRONON	134.238	728.924
CIDADÃO NOTA DEZ	27.720	26.088
PROJETOS DIVERSOS	362.980	153.969
TOTAL	2.323.180	2.563.799

5. CLIENTES

Representam os valores a receber do Sistema Único de Saúde – SUS, das operadoras e convênios de planos de saúde, decorrentes das prestações de serviços de atendimentos médico-hospitalares. A Provisão para perdas sobre créditos foi constituída com base na expectativa de realização desses ativos. Nos saldos dos balanços encerrados em 31 de dezembro, estão compostos dos valores abaixo demonstrados:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Sistema Único de Saúde (SUS)	3.525.597	7.502.353
Outros convênios	8.483.338	8.079.173
(-) Perdas Estimadas Com Créditos de Liquidação Duvidosa	(303.743)	(1.515.969)
Total	11.705.192	14.065.557

A redução das Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa ocorrida no exercício de 2017 foi ocasionada pela recuperação de valores inadimplentes do Sistema Único de Saúde, recebidos no exercício.

6. CARTÕES DE CRÉDITO

Representam os valores a receber das operadoras de cartões de crédito decorrente dos atendimentos médico-hospitalares a particulares.

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
MASTERCARD	635.208	18.817
REDESHOP	1.635	2.622
VISA	458.898	18.813
CREDSYSTEM	51	-
VISA ELECTRON	2.932	1.909
AMERICAN EXPRESS	6.872	-
CIELO CRÉDITO	22.219	4.870
CIELO DÉBITO	1.743	1.119
HIPERCARD	367.080	6.571
DINERS CLUB	3.363	-
Total	1.500.019	54.721

No exercício de 2017 não foram efetuadas antecipações de valores junto às operadoras de cartões, conforme ocorrido no exercício de 2016, fato que justifica a evolução do saldo apresentado neste exercício

7. CONVÊNIOS E SUBVENÇÕES A RECEBER

Representam os valores a receber de Entidades Particulares e Entes Governamentais decorrentes dos Convênios firmados com a LNRCC, cujos recursos são contabilizados de acordo com a NBC TG 07 de Subvenções e Assistência Governamentais. Em 31 de dezembro de 2017, os saldos referem-se aos recursos de convênios assinados e não recebidos até o encerramento do exercício, descritos a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
CONVÊNIO 851429/2017	499.998	-
CONVÊNIO 848584/2017	209.760	-
CONVÊNIO 848585/2017	150.000	-
CONVÊNIO 852411/2017	150.000	-
Total	1.500.019	-

8. CRÉDITOS E VALORES

Representam os adiantamentos a fornecedores e a empregados, apresentando os seguintes saldos:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Adiantamento a Fornecedores	71.156	772.753
Adiantamento a Pessoal Próprio	347.162	306.225
Outros créditos	11.615	1.114
Total	429.933	1.080.093

9. ESTOQUES

Os estoques estão avaliados conforme descrito na nota 3.2, sendo representados pelo grupo "farmácia" o qual abrange todos os grupos de medicamentos e materiais hospitalares, e o grupo de materiais de almoxarifado, apresentando em 31.12.2017 os seguintes saldos:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Farmácia	2.485.523	1.571.306
Materiais de Almoxarifado e diversos	518.519	230.570
Estoque Consignados	-	34.959
Total	3.004.042	1.836.836

O crescimento dos estoques de farmácia ocorrido em 2017 foi ocasionado pelo aumento dos atendimentos por meio de Demandas Judiciais (Nota 18.2), e atendimentos à pacientes provenientes de convênios na oncologia clínica, refletindo diretamente na aquisição de medicamentos oncológicos.

O aumento nos estoques de almoxarifado foi decorrente da aquisição de equipamentos de informática, os quais, até a data de encerramento do exercício, não haviam sido colocados em operação.

10. ATIVO IMOBILIZADO

O crescimento dos estoques de farmácia ocorrido em 2017 foi ocasionado pelo aumento dos atendimentos por meio de Demandas Judiciais (Nota 18.2), e atendimentos à pacientes provenientes de convênios na oncologia clínica, refletindo diretamente na aquisição de medicamentos oncológicos.

IMOBILIZADO	TX%	MOVIMENTAÇÕES 2017						IMOBILIZADO LÍQUIDO
		Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/2017	Depreciação Acumulada 2017	Saldo em 31/12/2017
BENS EM OPERAÇÃO		73.778.003	4.279.15	-	-	78.057.156	(38.384.256)	39.672.900
INSTALAÇÕES DIVERSAS	10%	3.843	-	-	-	3.843	(3.227)	615
IMÓVEIS	4%	8.593.719	1.585.000	-	-	10.178.719	(3.844.339)	6.334.380
IMÓVEIS - DOAÇÃO	4%	1.153.327	-	-	-	1.153.327	(365.220)	788.107
EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS	20%	1.995.857	-	-	-	1.995.857	(1.749.468)	246.389
INSTALAÇÕES	10%	21.522	-	-	-	21.522	(21.522)	-
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	10%	26.627.428	2.079.068	-	-	28.706.496	(18.842.456)	9.864.040
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS - DOADOS	10%	2.787.490	-	-	-	2.787.490	(1.657.806)	1.129.684
TERRENOS	-	6.025.879	350.000	-	-	6.375.879	-	6.375.879
PRÉDIOS	4%	51.000	-	-	-	51.000	(14.280)	36.720
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	20%	3.160.320	189.452	-	-	3.349.772	(2.031.277)	1.318.495
SOFTWARE	20%	221.785	-	-	-	221.785	(221.785)	-
VEÍCULOS	20%	336.901	75.633	-	-	412.534	(308.480)	104.054
VEÍCULOS - DOADOS	20%	145.880	-	-	-	145.880	(145.880)	-
BENFEITORIAS EM IMÓVEIS PRÓPRIOS	4%	9.773.682	-	-	-	9.773.682	(1.953.915)	7.819.767
INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO	10%	13.000	-	-	-	13.000	(13.000)	-
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	10%	14.618	-	-	-	14.618	(14.618)	-
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO	4%	7.139.888	-	-	-	7.139.888	(3.998.512)	3.141.376
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO - DOADOS	4%	5.711.865	-	-	-	5.711.865	(3.198.470)	2.513.395
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	-	2.060.559	916.545	(2.010.898)	-	966.206	-	966.206
TOTAL IMOBILIZADO		75.838.562	5.195.698	(2.010.898)	-	79.023.362	(38.384.256)	40.639.106

O saldo das imobilizações em andamento em 2017 é representado na sua maior relevância pelos custos da obra com a construção das novas instalações do DEPECOM - Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária (R\$ 512.079), e adiantamentos a fornecedores de bens (R\$ 284.700), realizados para aquisição de imóveis e equipamentos hospitalares.

IMOBILIZADO	TX%	MOVIMENTAÇÕES 2017						IMOBILIZADO LÍQUIDO
		Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/2016	Depreciação Acumulada 2017	Saldo em 31/12/2016
BENS EM OPERAÇÃO		68.855.964	4.922.039	-	-	73.778.003	(34.633.428)	39.144.575
INSTALAÇÕES DIVERSAS	10%	3.843	-	-	-	3.843	(3.086)	756
IMÓVEIS	4%	8.593.719	-	-	-	8.593.719	(3.439.957)	5.153.762
IMÓVEIS - DOAÇÃO	4%	1.153.327	-	-	-	1.153.327	(319.087)	834.240
EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS	20%	1.867.064	128.792	-	-	1.995.857	(1.613.101)	382.756
INSTALAÇÕES	10%	21.522	-	-	-	21.522	(21.522)	-
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	10%	24.395.183	2.232.244	-	-	26.627.428	(17.109.735)	9.517.693
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS - DOADOS	10%	2.787.490	-	-	-	2.787.490	(1.379.057)	1.408.433
TERRENOS	-	6.025.879	-	-	-	6.025.879	-	6.025.879
PRÉDIOS	4%	51.000	-	-	-	51.000	(12.240)	38.760
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	20%	3.060.830	99.490	-	-	3.160.320	(1.813.548)	1.346.771
SOFTWARE	20%	221.785	-	-	-	221.785	(220.947)	838
VEÍCULOS	20%	336.901	-	-	-	336.901	(281.770)	55.131
VEÍCULOS - DOADOS	20%	145.880	-	-	-	145.880	(145.880)	-
BENFEITORIAS EM IMÓVEIS PRÓPRIOS	4%	7.312.169	2.461.512	-	-	9.773.682	(1.562.968)	8.210.714
INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO	10%	13.000	-	-	-	13.000	(13.000)	-
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	10%	14.618	-	-	-	14.618	(14.618)	-
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO	4%	7.139.888	-	-	-	7.139.888	(3.712.917)	3.426.971
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO - DOADOS	4%	5.711.865	-	-	-	5.711.865	(2.969.995)	2.741.870
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	-	2.544.766	728.179	(1.212.387)	-	2.060.559	-	2.060.559
TOTAL IMOBILIZADO		71.400.730	5.650.218	(1.212.387)	-	75.838.562	(34.633.428)	41.205.133

Com o objetivo de controlar, documentar e regularizar a Gestão Patrimonial dos seus bens, a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer está realizando inventário em suas Unidades. Em julho de 2017, teve início o levantamento patrimonial na Policlínica - Unidade III, assim como a implantação do sistema de informação específico para registro e controle desses itens, sendo concluído em dezembro de 2017, e já iniciado o controle periódico das movimentações. Em março de 2018, foi concluído o levantamento físico da Casa de Apoio Irmã Gabriela, sendo iniciado o inventário do Hospital Dr. Luiz Antônio - Unidade I, com previsão de conclusão até o final do primeiro semestre de 2018. Na sequência, serão realizados os levantamentos patrimoniais do CECAN - Unidade II e do Hospital de Oncologia do Seridó - Unidade IV. Assim, a LIGA estima que no primeiro semestre de 2019 estará finalizado o inventário de toda a Instituição.

11. ATIVO (PASSIVO) COMPENSATÓRIO

Os saldos deste grupo, são representados pelos valores dos medicamentos recebidos da Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT), através de medida judicial, com destinação específica para paciente com câncer, determinados judicialmente, em que a LNRCC figura apenas como fiel depositária dos medicamentos, não podendo utilizá-los em outros pacientes que não os autorizados pela UNICAT.

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
ONCOHEMATO	218.926	165.187
ONCOLÓGICOS	1.345.660	1.624.736
Total	1.564.586	1.789.924

12. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

Se constitui na maior relevância, pela provisão de férias e salários a pagar e respectivas retenções efetuadas na folha de pagamento dos empregados, de acordo com Princípio Contábil da Competência. Em 31 de dezembro de 2017, apresentam os seguintes saldos:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Provisões de Férias e Encargos	4.566.872	4.111.892
Folha de Pagamento	2.178.506	1.962.816
Pensão Judicial	85	5.591
INSS	341.771	287.396
FGTS	406.216	365.930
Contribuição Sindical	45	0
Mensalidade Sindical	2.245	2.086
Taxa Assistencial	4.172	4.172
Total	7.499.911	6.739.884

13. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

Referem-se a assunção de dívidas tributárias e previdenciárias assumidas pela LNRCC decorrentes da incorporação do Hospital Professor Luís Soares (Policlínica) e da Maternidade Mãe Quininha (Caicó) pelo recebimento dos seus Patrimônios em doação. No exercício de 2017, o parcelamento do Hospital Luiz Soares foi liquidado, conforme demonstrado a seguir:

DESCRIÇÃO	CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
INSS - Hospital Prof. Luiz Soares	-	273.205	-	-
INSS – Caicó	95.282	85.646	576.865	648.479
Total	95.282	358.852	576.865	648.479

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

DESCRIÇÃO	Saldo 31/12/16	Contratações	Amortizações	Juros Apropriados	Transf.	Saldo 31/12/17
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - CIRCULANTE	9.722.951	1.335.074	7.567.875	1.005.135	7.410.173	5.860.328
EMPRÉSTIMOS	9.070.535	-	5.661.262	1.040.247	7.246.850	5.581.015
SALDO CONTA GARANTIDA	4.994.860	-	4.034.860	-	-	960.000
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	5.660.305	-	5.661.262	-	5.662.220	5.661.263
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(1.584.630)	-	-	(1.040.247)	1.584.630	(1.040.247)
FINANCIAMENTOS	652.415	1.335.074	1.906.613	35.112	163.324	279.313
UNICRED	462.805	-	(486.662)	-	93.349	133.529
(-) UNICRED	(32.018)	-	1.335	24.456	3.352	(9.760)
BRADESCO	20.874	-	(20.880)	-	19.799	19.793
(-) JUROS BRADESCO	(2.306)	-	-	2.306	(1.225)	(1.225)
BANCO DO BRASIL	61.685	-	(61.685)	-	61.685	61.685
(-) JUROS BANCO DO BRASIL	(8.351)	-	-	8.351	6.753	6.753
CONSIGNADO	149.726	1.271.037	1.338.721	-	-	82.043
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - NÃO CIRCULANTE	10.612.966	1.290	-	(4.404)	(4.773.817)	5.836.035
EMPRÉSTIMOS	10.325.978	-	-	-	(4.621.015)	5.704.963
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	11.794.297	-	-	-	(5.661.262)	6.133.034
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(1.468.319)	-	-	-	1.040.247	(428.072)
FINANCIAMENTOS	286.988	1.290	-	(4.404)	(152.802)	(131.072)
BRADESCO	30.832	-	-	-	(19.793)	11.039
(-) JUROS BRADESCO	(1.432)	-	-	-	1.225	207
BANCO DO BRASIL	200.931	-	-	-	(61.685)	139.246
(-) JUROS BANCO DO BRASIL	(22.645)	-	-	-	6.753	(15.892)
UNICRED	82.834	1.290	-	(4.404)	(82.834)	(3.114)
(-) JUROS UNICRED	(3.532)	-	-	-	3.532	-
TOTAL EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	20.335.916	1.336.364	7.567.875	(1.009.539)	2.636.356	11.696.363

Caixa Econômica Federal: taxa de juros 13,35% a.a. prestação fixa mensal de R\$ 471.771, apresentando 59 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 25 parcelas em 31/12/17;

FINAME Banco do Brasil: taxa de juros 13,8% a.a., prestação fixa mensal de R\$ 3.359, apresentando 80 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 28 parcelas em 31/12/2017;

Financiamento UNICRED: taxa de juros 10,33% a.a., apresentando 50 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 10 parcelas em 31/12/2017.

15. CONTRATO DE MUTUO – RESSONÂNCIA

A LNRCC contratou serviços médicos na área de ressonância magnética, visando atender à crescente demanda deste setor. A empresa contratada ficou responsável pela construção do espaço físico da Unidade de Ressonância Magnética para a prestação dos serviços nas instalações da LNRCC, e a Instituição assumiu a obrigação contratual do ressarcimento dos valores aplicados nesta obra, a ser liquidada em 84 parcelas mensais, iguais e sucessivas. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo apresentado refere-se ao montante das parcelas a vencer, decorrente da obrigação contratual assumida.

16. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

As estimativas de provisões para contingências passivas são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a Ação tiver a perda avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. De acordo com opinião dos Assessores Jurídicos da Entidade em 31 de dezembro de 2017, existe passivo contingente de natureza cível classificado como perdas possíveis, no valor de R\$ 30.000. Os processos judiciais classificados como perdas prováveis estão reconhecidos no passivo não circulante, conforme os critérios definidos na NBC TG 25, cujos saldos e movimentações apresentamos:

DISCRIMINAÇÃO	MOVIMENTAÇÕES			
	Saldo 31/12/2016	Provisões	Reversões	Saldo 31/12/2017
Contingências Cíveis	205.100	468.500	100.000	573.600
Contingências Trabalhistas	-	386.158	-	386.158
Total	2.926.059	854.658	100.000	959.758

17. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social é composto pelos valores de constituição da LIGA NORTE RIO-GRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, acrescidos da realização da Reserva de Reavaliação e dos superávits/déficits do exercício.

17.1 Ajuste de exercícios anteriores, políticas contábeis, mudança de estimativa e retificações:

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Entidade se utilize de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Para o exercício de 2017 não houve mudança de política contábil, de tratamento contábil, ou mudança nas estimativas, conforme os conceitos da NBC TG 23. Entretanto, houveram retificações de registros, decorrentes do não

reconhecimento tempestivo de operações originadas em exercícios passados. Considerando os conceitos de incorporação dos superávits ou déficits ao patrimônio social, definidos na ITG 2002(R1), estas correções foram ajustadas diretamente na conta do patrimônio social, as quais relacionamos a seguir:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Fornecedores	128.671	992.806
Retenções Tributárias	54.171	107.199
Aquisição do Imobilizado	300.000	36.047
Antecipação de Clientes	1.524.359	41.038
Ganho em Demanda Judicial	481.855	-
Ativo e Passivo (Fiel Depositário)	-	(196.935)
Regularização em outras contas	437.004	(389.089)
Total	2.926.059	591.065

17.2 Reserva de Reavaliação

Reservas constituídas em dezembro de 2003 decorrentes da reavaliação dos terrenos e edificações dos seguintes imóveis: Hospital Dr. Luiz Antônio - Unidade I, Prédio Anexo ao Hospital Dr. Luiz Antônio, Ambulatório do CECAN - Unidade II, Estacionamento e Fisioterapia, Policlínica, Casa de Apoio Irmã Gabriela. Conforme previsão legal estabelecida na Lei 11.638/2007, a Instituição optou por manter a reserva de reavaliação até a sua completa realização em conformidade com a legislação vigente.

18. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

18.1 Receitas de Doações e Subvenções

A Liga Norte Riograndense Contra o Câncer recebe doações de pessoas físicas e jurídicas bem como subvenções de Entidades Governamentais, com destinação dos recursos para suas operações ou para immobilizações, conforme estabelecido nos convênios firmados. As doações são reconhecidas no resultado pelo efetivo recebimento e as subvenções quando da aplicação dos recursos no objeto do convênio em confronto com as respectivas despesas. Para os exercícios de 2017 e 2016, houve doações e subvenções nas seguintes proporções:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Subvenções	1.477.732	1.198.513
Doações	4.312.765	2.918.187
Total	5.790.498	4.116.700

18.2 Outras Receitas

Representam na maior relevância os valores recebidos para aquisição de medicamentos para aplicação em paciente por demanda judicial, recuperação de créditos, e outras receitas, conforme quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	2017	2016
Recuperação de Créditos	1.321.661	-
Doações	5.717.838	2.664.237
Outras Receitas	3.967.762	2.198.683
Total	11.007.261	4.862.920

A receita com recuperação de créditos refere-se aos valores de faturas inadimplentes do Sistema Único de Saúde recebidas neste exercício, as quais foram incluídas em exercícios anteriores nas Perdas Estimadas com Créditos a Receber.

O aumento ocasionado em Outras Receitas foi decorrente do recebimento neste exercício de incentivo para hospitais que mantêm programa de residência médica

19. CERTIFICAÇÃO - ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A LNRCC é uma entidade que faz jus ao Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, por atender aos requisitos previstos na Lei 12.101/2009 alterada pela lei 12.868/2013, e no Decreto 8.242 de 23 de maio de 2014, tendo sua certificação renovada para o período de 01.01.2016 a 31.12.2018, através da portaria do 1.637 de 17 de novembro de 2016 do Ministério da Saúde pela prestação anual de serviços ao SUS – Sistema Único de Saúde, no percentual mínimo de 60%.

20. IMUNIDADES TRIBUTÁRIAS

Por ser uma Entidade Beneficente de Assistência Social Certificada, (nota 19) que cumpre os requisitos previstos no art. 29 da Lei 12.101, a LNRCC faz jus à isenção do pagamento das contribuições previdenciárias de que tratam os Art. 22 e 23 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Além dessas contribuições, a entidade goza de imunidades tributárias, as quais, em decorrência da alteração ocorrida na ITG 2002(R1), a partir do exercício de 2015, deixaram de ser reconhecidas nos registros contábeis (resultado no exercício) como se devidas fossem, passando a ser requerido apenas a sua divulgação nas notas explicativas, tendo em vista que as alterações trazidas pela ITG 2002(R1) estabelecem que essas imunidades não se enquadram nos conceitos de subvenções previstos na NBC TG 07. Desta forma, apresentamos no quadro a seguir os valores das imunidades tributárias gozadas neste exercício, em comparação ao exercício anterior.

DESCRIÇÃO	2017	2016
Contribuição Patronal	12.765.363	11.657.612
Isenção do ISS	7.381.110	4.056.697
Isenção do PIS	959.544	878.951
Isenção do COFINS	4.428.666	4.056.697
Isenção da CSLL	687.715	-
Isenção do IRPJ	1.886.320	-
Total	28.108.719	20.649.957

No exercício de 2016, a Entidade apresentou déficit em seu resultado. Desta forma, não houve fato gerador para cálculo dos valores da renúncia fiscal usufruída em decorrência da imunidade gozada com os impostos sobre o lucro, não havendo, portanto, valores apurados de IRPJ e CSLL, para fins de divulgação.

21. CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Representam os gastos aplicados nas atividades operacionais da LNRCC, representados significativamente por materiais médicos, medicamentos, pessoal próprio e de terceiros, conforme descrito:

CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES	2017	2016
Materiais e Medicamentos	(46.413.014)	(38.980.692)
Custos com Pessoal Próprio	(28.133.102)	(29.093.850)
Serviços Médicos e Hospitalares - Terceiros	(33.309.381)	(29.637.952)
Depreciação e amortização	(473.736)	(444.731)
Custos Diversos	(13.730.041)	(11.921.742)
Total	(122.059.273)	(110.078.967)

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

A Entidade não possui operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

23. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade possuía cobertura de seguros contratada para cobrir eventuais sinistros com suas instalações e veículos, assim como o seguro de vida dos empregados, considerando a natureza de sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da autorização para a emissão dessas demonstrações financeiras, não há evidência de ocorrência de eventos subsequentes relevantes que sejam relativos à LNRCC e que venham a ter efeito sobre essas demonstrações.

Responsável legal pela Liga Norte Riograndense Contra o Câncer:

ROBERTO MAGNUS DUARTE SALES
CPF 140.653.204-53
Superintendente 2016-2017

Contador responsável:

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS
CNPJ: 25.519.969/0001-31
CRC: 107-O

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações contábeis da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de superávit ou déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1000, e com a Resolução nº. 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros.

Base para opinião com ressalva

A LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER iniciou no exercício de 2017 a implantação da Gestão Patrimonial dos bens que compõem seu ativo imobilizado, estando a sua conclusão prevista para 2019. Desta forma, o Imobilizado Líquido, no valor de R\$ 40.639.106 registrado em 31 dezembro de 2017 no balanço patrimonial, ainda não se encontra devidamente respaldado por controles analíticos que nos permitisse obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para a sua validação. A Entidade também não efetuou o teste de recuperabilidade e a avaliação da vida útil-econômica estimada dos bens para fins de cálculo da depreciação, previsto nas Resoluções do CFC nº 1.292/10, NBC TG 01 (R3) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, e CFC 1.177/09 – NBC TG 27 (R3) – Ativo Imobilizado, respectivamente. Como consequência, não estamos em condições de opinar sobre este saldo, e os possíveis efeitos que o teste de recuperabilidade, a avaliação da vida útil dos bens e a conclusão do levantamento patrimonial possam ocasionar em seu resultado e no patrimônio social.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresenta-

ção das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1.000, e com a Resolução nº. 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manterem em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Natal/RN, 06 de abril de 2018.

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S
Auditores independentes
CRC/RN 0113/O

Edilúzia Araújo de Oliveira
Contadora
CRC/RN nº 5067/O

Lieges Rauana Reinaldo Coelho
Contadora
CRC/RN nº 12100/O

STAFF 2017

Diretor Presidente

José Américo dos Santos Costa

Diretor Vice-Presidente

Leão Pereira Pinto

Superintendência

Aluisio Bezerra de Medeiros
Ivo Barreto de Medeiros
Luciano Luiz da Silva Júnior
Maciel de Oliveira Matias
Ricardo José Curioso da Silva
Roberto Magnus Duarte Sales

Superintendente

Roberto Magnus Duarte Sales

Superintendente Adjunto

Ricardo José Curioso da Silva

Conselho Fiscal

Armando Fernandes Negreiros
Armando Otávio Villar de Araújo
Genival Dias Melo
Jorge Luiz de Araújo Galvão
Ricardo Gonçalves Pinheiro

Conselho Curador

Airton Dantas Wanderley
Aldo da Cunha Medeiros
Anísia Maria Marques
Geraldo Batista de Araújo
Jane Maria Câmara Martins de Aquino
Márcia Lanverly Medeiros
Marleide Pinheiro Borges
Mozart Galvão de B. Júnior
Onofre Lopes da Silva Júnior
Regina Lúcia Rocha de Medeiros
Roberto Luiz Curioso da Silva
Teresa Cristina Correia Sales
Terezinha de Brito Medeiros

Suplentes

Ann Jéssica da Nóbrega Gomes
Celso Matias de Almeida

Cristiana Maria Ferreirada Costa
Gley Nogueira Fernandes Gurjão
José Barreto de Medeiros
Lindamar de Queiroz Torres
Marta Batista da Silva

Assessoria de Projetos Especiais

Vilma Queiroz Sampaio F. de Oliveira

Assessoria Administrativa

Luiz Renato Rezende Cerchi

Assessoria de Desenvolvimento de Pessoas

Andréia Nunes de Sousa

Assessoria de Comunicação

José Mauro Maia Nogueira

Assessoria Jurídica

Leila Katiane de Araújo Azevêdo
Gustavo Henrique Silva de Souza

Assessoria Contábil

Ruy Cadete Associados

Coordenação da Residência Médica

Edilmar de Moura Santos
Thiago Costa Pires

Depto. de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária

Andrea Simone L. Brandao de Oliveira
Edilmar de Moura Santos
George Alexandre Lira

Gerência Administrativa

Alysson Emerson Fernandes
Karina Simone Silva Farias
Margarida Maria de Almeida Medeiros
Valdenise Isabel Silva Santana Costa

Gerência de Enfermagem

Illa Dantas Cirino
Maria Socorro Azevedo Macêdo
Maria Telma de Araújo

Gerência Financeira e Contas Hospitalares

Juarez Cardoso de Oliveira Sobrinho

Gestão Ambiental e Hotelaria Hospitalar

Giovanni da Silva Rego

Maria das Graças Moura da Cunha

Marileide de Araújo Bezerra

Núcleo de TI

Júlio Ovídio Vale Neto

Marcos Eduardo Cabral de Almeida

Núcleo de Logística

Andreia Cristiane Pereira da Silva Arcoverde

Maria Mariza Souza de Bonfim

Marcos Alberto Arruda de Aquino Junior

Rilson Ribeiro de Albuquerque Lima

Rose Mary Alves de Lima Melo

Registro Hospitalar de Câncer e Arquivo Médico

Adriana Cristina Bezerra

Najara Mara Nascimento de Paula

Serviço Social

Anailda Felipe Barreto da Silva

Marta Maria Cândida de Albuquerque

Sandra Mara Bezerra das Neves

Simone Marinho Gomes

Sinara Françoise da Silva Filgueira

Suellen Katharine de Andrade Feitosa

Tamara Simone Dias de Farias

Humanização e Voluntariado

Waldheluce de Vasconcelos C. Fernandes

Grupo Despertar

Maria Elizabeth Lima Ramos

Gercina Freire da Silva Guedes

Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer

Magda Maria Oliveira Silva

Eliane de Oliveira Ramos do Amaral

Corpo Clínico da Liga - 2017



Anestesiologia

Aline Tavares Padilha Bezerra
 Arthur Caldas Leite
 Armando A. Fernandes Negreiros
 Bruna Serafim
 Cátia Virginia Bie
 Daniel Caldas
 Daniel Pereira de Oliveira
 Daniele Alves de Oliveira
 Diego Rebouças
 Frederich Marcks A. P. Gois
 Jackson Douglas Nogueira Queiroz
 José Wellington Rodrigues
 Larissa de Castro Tomasi
 Leandro de Oliveira Orth
 Leonardo Ferreira Nobre
 Luis Carlos
 Marilia de Castro E Silva
 Max Bruno Dutra Alves
 Michelle Fantin Yakabe
 Rafael Klenio
 Sandra Suely da Silva Carvalho
 Savio José Romualdo De Araújo
 Thales Marinho Campos
 Thiago Trigueiro Morais De Paiva
 Vânia Maria Matos Mendonça
 Victor Dantas Ferreira Lopes
 Vinícius Lobo Rocha
 Wallace Andrino da Silva

Cardiologia

Glicia Ruthênia Teixeira da Silva
 João Paulo Fernandes Lira de Holanda
 José Martins de Mendonça Neto

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Abraão Allen Honorato Sobrinho
 Ana Karenina Nobre Fonseca
 Edilson Pereira Pinto Júnior
 Giovanna Perantoni Pereira
 Isabel Cristina Pinheiro Almeida
 Lelia Pristo de Medeiros
 Luis Eduardo Barbalho de Mello
 Ricardo José Curioso da Silva
 Rostand Lanverly de Medeiros
 Sheila Ramos de Miranda Henriques Tarrapp
 Vinícius Faria Rangel

Cirurgia Geral

Abires de Arruda Júnior
 Anderson Neves da Cruz
 Ângelo Antoine Dantas de Gouveia
 Daniel de Mendonça Brandão
 Francisco Nunes Pinheiro Borges
 George Alexandre Lira
 Isaac Bráulio Maia Delfino de Oliveira
 Luciano Luiz da Silva Júnior
 Thiago Costa Pires

Cirurgia Hepática

Ênio Campos Amico
 José Roberto Alves

Cirurgia Oncológica

Abires de Arruda Júnior
 Anderson Neves da Cruz
 Ângelo Antoine Dantas de Gouveia
 Daniel de Mendonça Brandão
 Francisco Nunes Pinheiro Borges
 George Alexandre Lira
 Isaac Bráulio Maia Delfino de Oliveira
 Luciano Luiz da Silva Júnior
 Thiago Costa Pires

Cirurgia Plástica

André Luiz de Oliveira
 Carolina Cristina Bezerra Dantas
 Hildo Freire Fernandes
 Mário Arthur Fernandes Serrano Filho
 Paulo Henrique Amorim Duarte
 Wagner Fernando Bezerra Nunes

Cirurgia Torácica

Carlos Alberto A. de Araújo
 Hylas Paiva da Costa Ferreira
 José Eustácio Aquino de Moraes Filho
 Rodrigo Alexandre Venâncio Viana

Clínica da Dor

Eliane Melo dos Reis

Clínica de Suporte Oncológico

Anny Helen Albino Dantas
 Ayala Kaline Ferreira Romão
 Carolina de Lima Gomes
 Diana Taíssa Sampaio Marinho Navarro

Francisco Edilson Leite Pinto Júnior
Gregório Pinheiro Soares
Gustavo Torres Lopes Santos
Herval Penalva Gomes
Jader Rodrigues Gonçalves
Michella K. Maniçoba Borges
Priscila Luana Franco Guimarães
Regina Lúcia Oliveira de Medeiros
Rodrigo Furtado
Sanderson P. Farias de Oliveira
Telma Cassandra Barros Freire

Clínica Geral

Francisco de Assis de Lima

Dermatologia

Amália Luiz
Fábio de Souza Guedes Pereira
Isabela Freire de Carvalho
Joseli Batista de Lima
Kalline Andrade de Carvalho
Tatiana Maria Sabóia Alves Coelho

Endocrinologia

Aline Azevedo Benincasa Borges Costa
Anna Karina Pereira de Medeiros
Juliana Bezerra Mesquita
Reivla Marques Vasconcelos Soares

Endoscopia

Flávio Eduardo Falcão
Henrique Augusto Lima dos Santos
Lívia Medeiros Soares Celani
Luciana Pereira da Mota Pires Correia
Saulo André Stabile da Silva

Enfermagem

Adriana Batista Resende de Lima
Alécia Maria Gomes de Oliveira
Alessandra de Assis Navarro Paiva
Allana Santos de Sousa
Ana Patricia Gomes Leandro Barreto
Ana Paula Cavalcanti de Oliveira
Ana Roberta da Silva Rodrigues Lucena
Anna Paula Amorim de Macedo
Aryele Rayana Antunes de Araújo
Carolina Rocha de Almeida

Clara Ceci Diógenes Rego
Cláudia Leite Lopes
Cláudia Maria de Paiva
Cláudio Patrick Costa da Silva
Cristiana de Sá Xavier da Costa
Daliane Teixeira da Silva
Daniele Ferreira Patricio Cavalcante
Danieli Moura do Nascimento
Deyvid Richelli da Silva
Elilian Maira de Souza Varela
Ellen do Socorro Costa Rodrigues de Araújo
Emily Kathiene Silva de Mesquita
Erika Rafaelle Candido de Oliveira
Fernanda Cristina Gialaim P. Dos Reis
Fernanda Cristine Ferreira Alves
Filipe Benevolo Xavier Rodrigues
Francisca Ziária das Chagas
Gisele Quindere de Almeida
Grayce Louyse Tinoco de Castro
Hellen Gliciane Sarmento Henrique
Iandra de Paula Ribeiro Holanda
Ingrid Angélica de Lima Deodato
Isabel Cristina Campos de Silva Oliveira
Ivone Facci
Janilta dos Santos Moura
Jéssica Martinelli Martins
Joelma Gonçalo de Araújo
José Emannuell Pinheiro Galvão
José Gomes Neto Júnior
Josenildo Moura da Silva
Josevane da Silva Marenga Avelino
Jussier Gomes de Brito
Kalyany Keyly de Almeida Raulino
Karina Keziana Silva de Andrade
Katiane Kaline Bezerra de Oliveira
Kleyton Santos de Medeiros
Larissa Anielle Alves da Cruz Wanderley
Larissa da Silva Xavier
Leila Maria Lobato da Silva Paiva Pinto
Leonardo José Dantas Pinheiro de Araújo
Luciana Baptista Albini
Luiza Marinine Fernandes de Queiroz Galvão
Maira Ribeiro Lemos
Maise Campos de Carvalho
Maria Aparicida Feliciano Silva
Maria da Glória Cordeiro
Maria das Vitórias de Oliveira Fonseca

Maria de Lourdes Filgueira Da Silva
 Maria Josenilda da Silva
 Maria Jucileide Bezerra da Silva
 Maria Mariana de Oliveira Cunha E Silva
 Monalisa Santana Tomaz de Araújo
 Nadja Furtado de Abrantes Souza
 Naeli Maria Seabra Silvério
 Nancy Almeida Medeiros de Aquino
 Natália Nunes
 Patricia Cabral Ferreira
 Patricia Conceição F. Bastos Albuquerque
 Patricia Cristina Pascoto de Moura
 Priscilla Alves de Souza Santos A. Sales
 Railson Damasceno de Moraes
 Ralinne Oliveira de Medeiros
 Raniel Silva do Vale
 Rayra Mass Lucena de Sena Lima
 Rayza Régia M. dos Santos de Oliveira
 Renata Cristina Monteiro C. dos Santos
 Risoneide Costa Cortez
 Sérgio Aparecido da Silva
 Simara Silva Alves
 Simone Vidal do Nascimento Gomes Cardim
 Tatyana Fernandes de Oliveira
 Tázia Araújo da Silva
 Vanalda Alves Maia
 Vanusa Aparecida Cunha
 Walkiria Gomes da Nobrega
 Wellison Westerley de Araújo Fernandes
 Yales Romenna Ferreira Costa E Silva
 Yara Larissa Soares de Alencar Melo
 Ylana Karine Fonseca de Medeiros
 Zilma Pereira da Silva

Farmácia

Andréa Carla Pinto Fernandes
 Anne Karoline de Almeida Pereira
 Camila Uanne Resende Avelino
 Camilla Carla da Nascimento D. Cardoso
 Carla Mara Dantas de Britto Araújo
 Claus Wagner de França Brandão
 Fillipe Azevedo de Medeiros
 Gildelane da Silva Neri
 Ismael Bruno Belo da Costa
 Italo Henrique Medeiros Damasceno
 Janine Duarte Mororó de Oliveira Nobrega
 Jenny Ladyson Barros Pinto
 Juliane Toscano Colaço Villarim

Laura da Fonseca Ferreira
 Maria Luisa de Moura Fonseca
 Mariana Gurgel do Amaral Furtado
 Raquel Araújo de Oliveira
 Renata Cristina de Araujo Valença
 Thayana Augusta Silva de Lima
 Verônica Medeiros de Azevedo L. Fernandes
 Viviane Nunes Ribeiro

Física Médica

Fernando Parois Jupiasú
 Jaime Luiz Ludwing
 Luiz Flávio Kalil Teles
 Ricardo Gomes dos Reis

Fisioterapia

Ana Paula Silva de Araújo
 Bruno Dessoles Marques
 Jackson Cláudio Costa de Lima
 Jeferson Moraes de Alencar Cruz
 Leticia Penha Barbalho
 Myrza Maria Paiva Revoredo

Fonoaudiologia

Carla Afonso Lira
 Josemary Santos de Amorim Sinedino
 Maria Alice Rodrigues Cavalcanti

Gastroenterologista

Alana Neiva de Mesquita Brito
 Saulo André Stabile da Silva
 Thales Augusto de Medeiros

Ginecologia

Ariane Karina Lobo C. Lima
 Cátia de França Bezerra
 Cerise Maria Cortez Gomes
 Evanuel Elpídio da Silva
 Laelson Freire Bezerra
 Maria de Lourdes da Silveira Gonçalves
 Maria do Perpétuo Socorro Nobre M. Silva

Hematologia

Carolina Colaço Villarim
 Cláudio César Gomes de Macedo
 Irian Guedes Farkatt
 Fábio Antônio Andrade
 James Farley Rafael Maciel

Hepatologia

Alana Neiva de Mesquita Brito
Thales Augusto de Medeiros

Infectologia

Daniel Ângelo Valença Pascoal
Marco Antônio Pontes de Araújo

Mastologia

Ana Teresa Araújo Teixeira
Betina de Menezes Albuquerque
Carlos Rafael Santana Cruz
Cristine Teixeira de Oliveira Lima Gaspar
Daniella da Gama Dantas Marinho Coelho
Diana Taíssa Sampaio Marinho Navarro
Flávio Rocha de Medeiros
Francisco Jair Alves Cavalcante
Ivo Barreto de Medeiros
Jader Rodrigues Gonçalves
Java Ribeiro de Souza
Juliana Lopez Aguiar
Juliana Pontes Farias
Luciane Araújo da Costa
Luiz Murillo Lopes Brito
Maciel de Oliveira Matias
Marcos Alberto Arruda de Aquino
Maria do Socorro B. do Nascimento Medeiros
Moisés Oliveira Schots
Nair Hermínia Gurjão Margotti
Patrícia Gonçalves De Medeiros
Roberta Dantas Jales Alves
Sandra Brito Marques dos Santos
Teresa Cristina Andrade de Oliveira
Ubiratan Wagner e Souza

Medicina do Trabalho

Henrique Augusto Lima dos Santos
Sérgio Macêdo de Medeiros
Teresa Cristina Andrade de Oliveira

Medicina Nuclear

Arthur Villarim Neto
Marcos Pretto Mosmann
Marla Catarina M. S. Schramek

Neurocirurgia

Diogo Rafael Gomes Alencar de Souza
Sérgio Adrian Fernandes Dantas

Nutrição

Aline Alves Soares
Amanda Batista Resende
Amanda Munay de Andrade Pimentel
Camila de Carvalho Gomes
Gislaine Tcharliane Cardoso P. da Costa
Isa Leandro Soares
Jeane Cristina Alves de Sousa Dantas
Lidivania Clarice do Nascimento
Luciana Câmara da Silva
Maria Amélia Marques Dantas
Maria Klara Damasceno F. Alencar Barbalho
Marilia Nelo de Oliveira
Yasmin Guerreiro Nagashima

Odontologia

Maria de Lourdes Silva Arruda
Roberta Correia Sales
Suzana Soares de Sousa

Oncologia Clínica

Andréa Juliana Pereira de Santana Gomes
Carolina Figueira de Carvalho Fernandes
Cristina Rocha de Medeiros Miranda
Danielli de Almeida Matias
Eliane Melo Reis
Juliana Florinda Rego
Karla Assunção de Carvalho Emerenciano
Luciana Carla Martins de Aquino
Roberto Magnus Duarte Sales
Rochelle de Lima Farias
Rodrigo Jerônimo De Araújo
Silvio Correia Sales
Sulene Cunha Souza

Oncologia Pediátrica

Cassandra Teixeira Valle
Edvis Santos Soares Serafim
Elione Soares de Albuquerque
Yanna Mendes

Ortopedia Oncológica

Michel Freire de Araújo

Otorrinolaringologia

Damião Monteiro Neto
Larissa Roberta Campos de Souza
Lauro Roberto Campos de Souza

Marcus Augusto Freire Fernandes

Patologia Cirúrgica

Alexandre de Oliveira Sales
 Carlos César de Oliveira Ramos
 Hildermázio Pinheiro Falcão de Andrade
 Maira Medeiros Pacheco de Andrade
 Maria Luisa Azevedo de Oliveira Sales

Patologia Clínica

Waldenilson Dutra Germano da Silva

Pesquisa Clínica

Fernanda Beatriz Batista Lima e Silva
 Janilta dos Santos Moura
 Patrícia Cristina Pascoto
 Fernanda Cristina Gialaim P. dos Reis

Pesquisa Translacional

Tirzah Braz Petta Lajus

Proctologia

Alline Maciel Pinheiro Borges
 Fernanda Ribeiro Ito
 Romualdo da Silva Correa

Pronto-socorro

Ana Angélica Nogueira Lima
 Candice Alves Esmeraldo Leite
 Eduardo Teodoro Gurgel de Oliveira
 Erika Pereira Brandão
 Ivando Medeiros de Andrade
 Henrique Penteado de Carvalho
 José Alexandre Souza Silva
 Karla Falcão dos Santos
 Marcello Gallo
 Mércia Maria da Cunha
 Mônica Larissa Padilha Honório
 Pedro Henrique D. Silva
 Petrônio Tércio Bezerra de Melo Tinôco
 Renata Pereira Cacho
 Renato Penhafil
 Rytwell Augusto Ramalho Sousa
 Roberta Pereira Cacho de Carvalho
 Wendel Ferreira Costa

Psiquiatria

Jales Clementes

Psicologia

Aline Francisca de Oliveira Menezes
 Ana Élide Menezes Magalhães Gonçalves
 Flávia Roberta de Araújo Alves
 Heloiza Leite e Araújo
 Maria Izabel dos Santos Bernardes Aguiar
 Tâmara Oliveira de Araújo

Radiologia

Adriano César de Oliveira Solino
 Adriano de Araújo Lima Liguori
 Ana Cláudia Correia Cruz
 Aluizio Oliveira Neto
 Arthur Diógenes Rego
 Carlos Neves Marques Filho
 Cícera de Souza Padilha
 Eveline Araújo Queiroz Lisboa
 Fabiana Michelle de Freitas
 Francisco Pires Negromonte de Macêdo
 Gustavo Graco Martins de Lima
 Ingrid Mendonça Pires Ferreira
 Juliano César Dantas de Oliveira
 Karla Veridiana de S. Seabra
 Leonardo Bernardo Bezerra
 Manuel Moreira Neto
 Marcela S. F. Almeida Sales
 Marcelle Alves Borba
 Marcos Antônio Galvão
 Marcos Aurélio Jácome
 Maria Eulina de Almeida Bulhões
 Nevtton Mesquita Fernandes
 Patrícia Morais Marinho de Aquino
 Rafaela Martins Batista
 Renata Mendes Vieira
 Renato Vilar Furtado
 Rita de Cássia Simões Matheus
 Rui Alberto de Faria Filho
 Sálvia Augusta Oliveira Lima de Lucena
 Saulo Cordeiro de Carvalho
 Srael de Medeiros Alves
 Sylvania Bezerra Mota
 Tatiana Maria Jácome de Araújo
 Thiago Lamartine de Souza Paiva
 Uianê da Câmara Pinto de Azevedo

Radioterapia

Andréia Paula Bezerra
Denize Barros de Azevedo
Edilmar de Moura Santos
Igor Rebouças de Castro
Maria Carlota Rodrigues Mendes
Rosa Maria Xavier Faria Najas

Cláudia Mireya
Domingos Sávio Barbalho Medeiros
Flaubert de Araújo Ribeiro
Juliana Lopes Aguiar
Maria Necília de Freitas Rego
Pedro Henrique Alcântara da Silva
Roberta Pereira Cacho

Residência Médica

Alyson Gomes Lustosa
Anderson Neves da Cruz
George Luiz Fonseca dos Santos Lundgren
Isaac Bráulio Maia Delfino de Oliveira
Erika Gabrielle Pinheiro Ximenes
Jensen Augusto Lopes de R. Fernandes
Joilda Batista de Almeida Rego
José Januário de Farias Neto
Juliana Lambertucci Neiva Pinheiro
Kerginaldo Jácome da Costa Filho
Liege Fernandes Dutra
Luiz Cláudio Jammal Fernandes
Maria Magdália S. de Oliveira
Moisés Oliveira Schots
Nathália Ferreira Avelino
Thaysa Kelly Barbosa Vieira
Weendel Ferreira Costa
Wellinton La Picirelli de Souza
Wender Batista de Sousa
Paulo Diogo de Oliveira Ferreira
Priscila Michelle Santos Costa
Renan Santos Pessoa
Victor de Alencar Moura

Urologia

Carlos Eduardo de Paiva Chaves
Herval Penalva Gomes
Kallyandre Ferreira de Medeiros
Marcos Alfredo Queiroz Do Amaral
Matheus Carvalho Amaral
Ronnie Peterson de Melo Lima
Sátyro Gil de Souza Neto
Verdi Dantas Nóbrega Júnior
Will Kamayo Andrade Santos Yvy

UTI

Adriano Nascimento Costa
Anderson Neves da Cruz
André Nunes de Aquino Filho



**Liga
Contra o
Câncer**

Hospital Dr. Luiz Antônio

Rua Dr. Mário Negócio, 2267 - Quintas
CEP: 59040-000 | Natal/RN | (84) 4009.5401

CECAN - Centro Avançado de Oncologia

Av. Miguel Castro, 1355 - Dix-Sept Rosado
CEP: 59075-740 | Natal/RN | (84) 4009.5501

Policlínica - Hospital Luiz Soares

Rua Sílvio Pélico, 181 - Alecrim
CEP: 59040-150 | Natal/RN | (84) 4009.5600

Hospital de Oncologia do Seridó

Av. Dr. Carlindo de Souza Dantas, 540 - Centro
CEP: 590300-000 | Caicó/RN | (84) 3421.1585

Casa de Apoio Irmã Gabriela

Rua Luiz Fernandes, 185 - Quintas
CEP: 59035-070 | Natal/RN | (84) 4009.5706

Central de Doações
(84) 4009.5578

Central de Atendimento
(84) 4009.5600



ligacontraocancer.com.br



ligacontraocancer



@ligacontraocancer



liga_cancer